

UNIVERSIDADE POLITÉCNICA

A POLITÉCNICA

ESCOLA SUPERIOR ABERTA

MONOGRAFIA

Tema:

**Papel do Professor e dos Encarregados de Educação nos Processos
de Ensino e Aprendizagem em Moçambique**

Graça Américo Machava

Maputo, Dezembro de 2020

Tema:

Papel do Professor e dos Encarregados de Educação nos Processos de Ensino e Aprendizagem em Moçambique

]

Trabalho a ser submetido à Universidade Politécnica (Escola Superior Aberta) como cumprimento parcial dos requisitos necessários para a obtenção do grau de Licenciatura em Ciências de Educação.

Supervisor: Dr. Anselmo Pinto

APROVAÇÃO

Parecer do Supervisor

Índice

Declaração de Autoria.....	i
DEDICATÓRIA.....	ii
Agradecimentos.....	iii
Lista de siglas, abreviaturas e acrónimos	v
Lista de Tabelas.....	vi
Resumo.....	vii
<i>Abstract</i>	viii
Introdução.....	1
Delimitações espacial e temporal.....	1
Contextualização	2
1.2 Problematização	3
Objectivos.....	4
Hipóteses	5
Justificativa e Pertinência da pesquisa	5
Estrutura da pesquisa.....	6
CAPÍTULO I. REVISÃO DA LITERATURA.....	7
1.1 Conceitos Básicos	7
1.1.1 Ensino	7
2.1.1 Aprendizagem	8
1.1.1 Processos de Ensino e Aprendizagem	9
1.1.3.1 Factores determinantes na avaliação da qualidade dos PEA.....	9
✓ Formação e competência do corpo docente	9
✓ Ambiente físico escolar	10
✓ Manuais escolares	10
✓ Métodos de avaliação.....	11
1.1.2.2 Intervenientes dos Processos de Ensino e Aprendizagem	11
1.1.3 Professor	12
1.1.4 Encarregado de Educação	12
1.1.5 Qualidade de Ensino vs qualidade de educação	13

1.2 Enquadramento teórico	14
1.2.1 Teoria Behaviorista	15
1.2.1.1 Contexto, surgimento e precursores da Teoria Behaviorista (comportamentalista)	15
1.2.1.2 Pressupostos da Teoria Behaviorista.....	15
1.2.1.3 Aplicabilidade teórica ao tema da pesquisa	16
CAPÍTULO II. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	17
2.1 Classificação de pesquisa	17
2.1.1 Quanto à abordagem.....	17
2.1.2 Quanto à sua Natureza.....	18
2.1.3 Quanto ao seu objectivo	18
2.2 Técnicas e instrumentos de recolha e análise de dados	18
2.3 População e amostra da pesquisa	19
2.4 Caracterização do campo da pesquisa.....	19
CAPÍTULO III. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	21
3.1 Impacto das políticas educacionais nos PEA em Moçambique	21
3.1.1 Instrumentos orientadores das políticas de educação em Moçambique.....	21
3.1.1.1 Constituição da República de Moçambique.....	22
3.1.1.2 Sistema Nacional de Educação	23
3.1.1.3 Plano Estratégico de Educação	25
3.1.1.4 Programa Quinquenal do Governo.....	26
➤ Plano de Acção para a Redução da Pobreza	26
➤ Plano Económico e Social.....	26
➤ Cenários Fiscais de Médio Prazo do Governo.....	27
➤ Orçamento Geral do Estado	27
3.1.1.5 A Agenda 2025.....	27
3.2 Impacto dos instrumentos orientadores das Políticas de Educação nos Níveis de Acesso Escolar em Moçambique.....	28
3.2.1 Barreiras que influenciam na eficácia das políticas educacionais em Moçambique.....	29
3.2.1.1 Barreiras de carácter institucional.....	29
3.2.1.2 Barreiras de Carácter Socioeconómicas.....	31

I. Fraco nível do apoio familiar à educação	31
I. Casamentos prematuros	32
II. Discriminação por género	32
1.3 Papel do professor nos PEA	34
3.3.1 Papel social do professor	34
3.3.2 Papel científico do professor	35
3.3.3 Percepção dos professores sobre os factores que influenciam na qualidade dos PEA	36
• Falta de salas de aulas adequadas	36
• Fraco apoio dos encarregados de educação	37
• Elevada Carga horária do aluno	38
• Uso da língua oficial no sistema de ensino e a questão a localização das escolas	39
• Fraco incentivo por parte do governo	40
4.3 Papel de Encarregado de Educação nos PEA	40
3.4.1 Percepção dos encarregados de educação sobre os factores que influenciam na qualidade dos PEA.....	41
• Má formação do professor	41
• Fraco profissionalismo por parte dos professores	42
• Método de avaliação	42
3.4 Importância da participação dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos	43
3.6 Importância da interacção entre professor e encarregado de educação	44
Considerações Finais.....	46
Referências bibliográficas	49
Anexo 1	54
Recomendações.....	54

Declaração de Autoria

Eu, Graça Américo Machava, declaro por minha honra que o presente trabalho é da minha autoria, todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto e anotadas nas referências bibliográfica e que nunca foi anteriormente apresentado para a avaliação em alguma instituição de ensino superior nacional ou de outro país.

Graça Américo Machava

DEDICATÓRIA

**Ao meu marido, carinhosamente
Avelino, pela confiança e apoio
incondicional em cada momento
da minha vida.**

Agradecimentos

Em primeiro lugar, quero agradecer a Deus todo-poderoso pelo dom da vida. Em segundo, agradeço a toda minha família, em especial ao meu marido (Avelino Maxilhaieie) pelo carinho e apoio incondicional dado na minha vida social, académica e profissional.

Os meus agradecimentos estendem-se à toda equipa docente da Universidade Politécnica (Escola Superior Aberta) em particular ao Dr. Anselmo Pinto pela paciência e apoio prestado durante a pesquisa.

Aos meus queridos colegas e amigos...

Meu humilde obrigado!!!

Deus se comunica connosco por intermédio do espírito santo, por meio de bons pensamentos e ideias, assim como sentimentos consoladores e de paz. Quando sentimos essas coisas, isso significa que Deus está nos incentivando, mostrando a verdade e nos dando orientação.

Livro de Mateus capítulo: 7:7

Lista de siglas, abreviaturas e acrónimos

CRM – Constituição da República de Moçambique

CFMP – Cenário Fiscal de Médio Prazo

MINEDH – Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano

MT – Metical

OGE – Orçamento Geral de Estado

ONU- Organização das Nações Unidas

PEA – Processos de Ensino e Aprendizagem

PARP - Plano de Acção para a Redução da Pobreza

PQG – Plano Quinquenal do Governo

PES – Plano Económico e Social

PEE – Plano Estratégico de Educação

PIB – Produto Interno Bruto

SNE – Sistema Nacional de Educação

UNESCO - *United Nations Educational Scientific and Cultural Organization*

ODM - Objectivos do Desenvolvimento do Milénio

Lista de Tabelas

Tabela 1. Distribuição percentual da amostra de pesquisa	19
Tabela 2. Taxas de alfabetização em género em Moçambique.....	32

Resumo

O presente trabalho é um estudo de natureza aplicada e com uma abordagem qualitativa do papel do professor e encarregados de educação nos processos de ensino e aprendizagem em Moçambique. Com base nos métodos descritivos e analíticos explicativos, apoiados pelas técnicas documentais, bibliográfica e de entrevista, a pesquisa faz um estudo para compreender o papel do professor e do encarregado de educação nos processos de ensino e aprendizagem, num contexto em que as políticas assim como o próprio sistema de educação em Moçambique estão sendo desafiados pela nova conjuntura económica e social, principalmente, pelo aumento da demanda do acesso escolar e que, por sua vez desafia a capacidade institucional do governo no que tange à promoção do direito à educação de qualidade para todos. A pesquisa conclui que os professores e encarregados de educação não tem observado devidamente os seus papeis e por conseguinte, as suas acções não têm contribuído significativamente para colmatar a problemática da fraca qualidade de ensino e de educação, havendo necessidade de se intensificar na criação de estratégias com vista a melhorar a interacção destes intervenientes de extrema importância nos processos de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Professor, Encarregado de educação, Processos de Ensino e Aprendizagem e Qualidade de Ensino.

Abstract

The present work is a study of an applied nature and with a qualitative approach to the role of teachers and parents in the teaching and learning processes in Mozambique. Based on descriptive and explanatory analytical methods, supported by documentary, bibliographic and interviewing techniques, the research makes a study to understand the role of the teacher and the guardian in the teaching and learning processes, in a context in which policies as well as the education system itself in Mozambique is being challenged by the new economic and social situation, mainly by the increased demand for school access and which, in turn, challenges the government's institutional capacity with regard to promoting the right to quality education for all. The research concludes that teachers and guardians have not properly observed their roles and, therefore, their actions have not contributed significantly to address the problem of the poor quality of teaching and education, with the need to intensify the creation of strategies with a view to improving the interaction of these extremely important actors in the teaching and learning processes.

Keywords: *Teacher, Head of Education, Teaching and Learning Processes and Teaching Quality.*

Introdução

A educação em Moçambique tem estado no centro de debates em todos os níveis da sociedade, uma vez que é vista como um factor essencial para o desenvolvimento da nação. As mudanças políticas, sociais, económicas e culturais que se têm registado no país impõem novos desafios para a educação e chamam mais atenção aos intervenientes dos Processos de Ensino e Aprendizagem (PEA) principalmente, se considerarmos o papel do professor assim como do encarregado de educação, no que tange a promoção da unidade nacional e do desenvolvimento dos recursos humanos suficientes para catapultar o desenvolvimento socioeconómico e científico do país.

A presente monografia, intitulada “**Papel do Professor e dos Encarregados de Educação nos Processos de Ensino e Aprendizagem em Moçambique**” é uma pesquisa qualitativa e com objectivos analítico e explicativo que pretende compreender o papel do professor e encarregado de educação nos PEA em Moçambique.

Delimitações espacial e temporal

Em termos da delimitação espacial, o estudo abrange todo o território moçambicano abrangido pelo Sistema Nacional de Educação (SNE). A escolha deste país é motivada pelo facto de se ter concluído que, em Moçambique os processos de ensino e aprendizagem não mostram eficiência pois, muitos alunos concluem o ensino primário com sérias dificuldades de ler, escrever e fazer cálculos básicos de aritmética.

Quanto a delimitação temporal, a presente pesquisa abrange o intervalo temporal 2008 à 2018. A escolha do marco 2008 é devido ao facto deste ano se ter implementado novas reformas nas políticas educativas a partir da transformação curricular no ensino secundário geral, (Basilio, 2010:140). O marco 2018 torna-se pertinente pelo facto de se ter revogado a antiga lei que regia o SNE em Moçambique (Lei 6/92 de 6 de Maio) e se ter introduzido a Lei 18/2018 de 26 de Dezembro, regulamento que expressa todos os princípios e regras do actual SNE em

Moçambique e que, segundo MMO (2019)¹, este decreto influenciou para o alargamento de anos de formação de professores, sobretudo os de ensino primário, isto é, de 1ª a 6ª classe, passaram a ser formados no modelo 12ª Classe mais três anos, com objectivo de formar professores capazes de leccionar em regime de monodocência em Escolas Primárias Completas.

Contextualização

O tema em pesquisa enquadra-se num contexto cujo Estado Moçambicano procura lutar contra o analfabetismo e garantir o melhoramento dos PEA através de implementação de políticas e estratégias favoráveis para o ensino, assim como do envolvimento ou engajamento dos professores e encarregados de educação nos PEA, com vista a criar uma sociedade rica em capital humano capaz de impulsionar o desenvolvimento socioeconómico. Lembrar que, segundo a AfriMAP (2012:03), quando Moçambique ficou independente, os novos gestores do povo e do território moçambicano herdaram um pesado fardo deixado pelo então sistema colonial. O país apresentava elevada taxa de analfabetismo, estimada em cerca de 90%; carência de infra-estruturas para educação, sem deixar de lado a carência de quadros e de técnicos a todos os níveis e em todos os sectores importantes da economia.

O sistema legado a Moçambique não fora desenvolvido para atender à maioria assim, a expansão do acesso aos serviços educativos tornou-se numa das principais prioridades do país após a independência. Para a redução da elevada taxa de analfabetismo e promoção dos PEA, foram levadas a cabo várias estratégias, a título de exemplo, o incremento do ensino primário e as campanhas de alfabetização e educação de adultos a partir do ano de 1978, foi nesta perspectiva que se começou a desenhar o projecto do primeiro SNE que viria a ser introduzido em 1983.

De acordo com Gasperini (1989: 04), em Moçambique os programas educativos realizados após a independência foram seriamente ameaçados por factores externos ao sistema educativo tais como; o declínio económico que se acentuou a partir de 1981 e às calamidades naturais como a seca e as cheias, que juntaram-se os efeitos de uma guerra civil. As situações de emergência e as necessidades de defesa trouxeram graves cortes à despesa pública destinada à educação, e determinaram a estagnação do sistema educativo em termos quantitativos e qualitativos. As

¹ <https://noticias.mmo.co.mz/2019/05/professores-primarios-passam-a-ser-formados-em-tres-anos-a-partir-de-agosto.html>

escolas foram um alvo privilegiado das acções de destruição durante a guerra e milhares de estudantes e professores foram assassinados, raptados ou mutilados. Na sequência das acções da guerra civil, só 3.828 das 5.682 escolas primárias em actividade em 1981 ainda funcionavam em 1987, e cerca de meio milhão de alunos e 5 mil professores abandonaram a escola, em êxodo quer no interior quer no exterior do país. Foram fechadas 25% das escolas secundárias, atingindo 20% dos alunos e 12% dos professores.

Por sua vez, Golias (1993: 9) diz que as políticas públicas do Estado moçambicano implicaram a nacionalização do ensino e da educação e desde então, os sucessivos governos de Moçambique apostaram no incremento do ensino, o que só seria viável por meio de formação “acelerada” de professores. Foi nesta perspectiva que se começou a desenhar o projecto de SNE que viria a ser introduzido em 1983. Contudo, actualmente, a estratégia de formação acelerada dos professores traz grandes debates e desafios em vários níveis da sociedade. Geralmente, os encarregados de educação têm questionado sobre a qualidade de ensino que os seus educandos têm adquiridos nas escolas.

O comprometimento de Moçambique relativamente à educação fez com que o país atingisse resultados consideráveis nos índices educacionais nos anos pós-guerra civil. A AfriMAP (2012:03) refere que as taxas de escolarização aumentaram substancialmente e as taxas de analfabetismo reduziram de cerca de 90% no início dos anos 1970 para 48% em 2008. A taxa líquida de escolarização no ensino primário está agora acima de 81,3%, e a proporção de raparigas no ensino primário aumentou de 33% após a independência para 47,2% em 2009. Não obstante a todos estes sucessos, Moçambique ainda luta para garantir, de um lado, o aumento e melhoramento das infra-estruturas escolares e de outro lado, a qualidade do SNE e dos PEA.

1.2 Problematização

Os PEA têm sido, nos últimos tempos, objecto de várias discussões, principalmente no que se refere às políticas adoptadas e à qualidade do ensino em Moçambique. Várias pesquisas e pesquisadores concluíram que a questão da qualidade dos PEA em Moçambique ainda é um grande desafio, resumidamente, os PEA não mostram eficiência pois, muitos alunos concluem o ensino primário com sérias dificuldades de ler, escrever e fazer cálculos básicos de aritmética.

Segundo Duarte *et al* (2004:59), “o debate sobre a qualidade de ensino procura evidenciar argumentos para se oferecer aquilo que se considera como sendo uma boa qualidade de educação, cujo indicador de relevo seria ter cada vez mais uma maior quantidade de alunos a transitarem de classe”. Mas a prática mostra o contrário, a transição de um grande número de alunos duma classe para outra, por si só, não revela na verdade aquilo que deve ser um ensino de qualidade e eficácia dos PEA pois, os alunos podem ser aprovados, mas podem não estar devidamente preparados, o que colocaria em dúvida a eficiência do SNE nos PEA. Pode-se trazer em debate o projecto de Passagens Semi-automáticas, norma que foi introduzida em 2004 após a reforma do ensino básico em Moçambique.

A realidade mostra que os gastos do sector da educação estão a subir, mas os recursos alocados à educação não estão a aumentar na mesma proporção; a dedicação dos professores é baixa; muitas crianças, especialmente as raparigas, não completam o ensino primário; as escolas continuam a ter falta de materiais; os professores e gestores dos serviços de educação demonstram grandes fraquezas e os rácios entre o número de alunos e professores são bastantes altos. Em suma, a qualidade dos serviços de educação mostram estarem longe do desejável e os PEA estão cada vez mais fracos. Enrolada estes factos, coloca-se a seguinte pergunta de pesquisa, **qual é o papel do Professor e do Encarregado de Educação nos Processos de Ensino e Aprendizagem em Moçambique?**

Objectivos

Geral: Compreender o Papel do Professor e dos Encarregados de Educação nos Processos de Ensino e Aprendizagem em Moçambique.

Específicos:

- Discutir o impacto das políticas de educação nos Processos de Ensino e Aprendizagem em Moçambique;
- Descrever o papel do Professor nos Processos de Ensino e Aprendizagem;
- Descrever o papel dos Encarregado de Educação nos Processos de Ensino e Aprendizagem;
- Avaliar o papel do Professor e dos Encarregados de Educação nos Processos de Ensino e Aprendizagem em Moçambique.

Hipóteses

- O Professor e os Encarregados de Educação têm exercido um papel significativo no melhoramento da qualidade de ensino e nos Processos de Ensino e Aprendizagem em Moçambique;
- O Professor e os Encarregados de Educação não têm exercido um papel significativo no melhoramento da qualidade de ensino e nos Processos de Ensino e Aprendizagem em Moçambique.

Justificativa e Pertinência da pesquisa

A escolha do tema em pesquisa deve-se a uma justificativa subjectiva. De um lado, sendo professora e durante os acumulados anos de experiencia fui assistindo várias discussões entre os professores e encarregados de educação, principalmente no que tange o mau aproveitamento do aluno na escola, onde os professores jogam culpa nos encarregados de educação e vice-versa. Esta discussão tende a crescer pois raramente há consenso e quase que não há intervalo para falar-se tanto do papel do professor assim como do encarregado de educação nos PEA do aluno. De outro lado, como mãe e encarregada de educação tenho também criticado algumas abordagens políticas e profissional que influenciam negativamente nos PEA dos meus educandos.

Contudo, fazer um estudo sobre o papel do professor e do Encarregado de Educação nos PEA em Moçambique é de muita pertinência e importância, tanto no ramo académico assim como na sociedade, se consideramos o confronto patente entre o Professor e Encarregado de Educação, sobretudo no que refere ao responsável pela educação dos alunos, facto que dificulta a inter-relação destes actores de extrema importância para o PEA dos educandos.

Os PEA acompanham todos os processos de desenvolvimento socioeconómico de qualquer sociedade. Em Moçambique, a qualidade de ensino assim como dos PEA tem sido desafiados pelos vários factores, partindo de políticos, económicos até sociais, colocando grandes debates sem soluções exequíveis. Infelizmente, as discussões sobre a qualidade de ensino em Moçambique não mostram trazer resultado eficientes.

De um lado, os encarregados de educação apontam as políticas educacionais, o SNE e a possível fraca competência profissional dos professores como a razão da ineficiência dos PEA em Moçambique. De outro lado, a nível estrutural aponta-se o fraco engajamento dos encarregados de educação no acompanhamento dos PEA dos seus educandos. Sendo assim, esta pesquisa surge como uma oportunidade para aproximar estes dois intervenientes (professor e encarregado de educação) de extrema importantes para os PEA, esperando que ambos ressalvem os seus papéis com vista a melhorar-se a qualidade de ensino em Moçambique.

Estrutura da pesquisa

Em termo de estrutura do trabalho, a presente pesquisa esta organizada em três parte, das quais: I- Introdução – parte do estudo que as linhas básicas que norteiam o estudo, contendo: o enquadramento contextual, delimitação espacial e temporal, problema da pesquisa, justificativa, objectivos e hipóteses, II – Desenvolvimento – parte da pesquisa que discute as os objectivos da pesquisa, contendo ilustração e discussão dos conceitos básicos, enquadramento teórico, metodologia e analise, discussão dos resultados da pesquisa. III – Conclusão - parte da pesquisa que resume, de forma sistemáticas todos os assuntos tratados na pesquisa e que também traz as recomendações nos anexos.

CAPÍTULO I. REVISÃO DA LITERATURA

Para a melhor compreensão do tema orientador desta pesquisa “**Papel do Professor e dos Encarregados de Educação nos Processos de Ensino e Aprendizagem em Moçambique**”, o presente capítulo faz uma revisão literária dos conceitos básico com vista a criar bases teóricas e conceptual que orientam, tanto as explicações assim como a tese do tema em causa.

1.1 Conceitos Básicos

A compreensão dos conceitos é extremamente importante para qualquer pesquisa pois, para além de direccionar a pesquisa, os conceitos facilitam a compreensão do leitor. Nesta parte “Enquadramento Conceptual”, a pesquisa faz um debate conceptual de alguns termos importantes e pertinentes para a compreensão do tema em pesquisa, são exemplos desses termos: Ensino, Aprendizagem, Processos de Ensino e Aprendizagem, Qualidade de Ensino, Professor e Encarregado de Educação.

1.1.1 Ensino

De acordo com Israel Scheffler (1973)², citada por Alves, Bruna *et al* (2010:1), ensino é um processo caracterizado por uma actividade que visa promover a aprendizagem e que é praticada de modo a respeitar a integridade intelectual do aluno e a sua capacidade para julgar de modo independente.

É perceptível que Scheffler assume como objectivo de Ensino a consecução da aprendizagem. Contudo, a pesquisa compreende que os ideais de Scheffler quanto ao conceito de Ensino são limitados pois, a vida mostra que é possível adquirir uma aprendizagem sem que necessariamente “necessite” de passar por um Ensino mas sim, sendo estimulado pela ocasião de viver.

Libâneo (1994:91), por sua vez, vê o ensino como um processo que visa estimular, dirigir, incentivar, impulsionar o processo de aprendizagem dos alunos” ou seja, Ensinar é a actividade que tem por finalidade que o outro obtenha o conhecimento. O autor refere ainda que para que se tenha um ensino de forma que realmente agregue valor é preciso que o professor como sendo um

²Israel, Scheffler. (1973:67) Reason and Teaching. London

transmissor de conhecimentos utilize métodos e técnicas adequadas que tenham base não apenas no contexto geral, também no contexto local, assim a necessidade básica do aluno será encarada como uma ponte para o ensino e não como um obstáculo.

A pesquisa compreende que, apesar de que o processo de Ensino tenha como fim impulsionar o processo de aprendizagem, tal como Libâneo referiu, é preciso ter em conta que o acto de ensinar ou promover a aprendizagem não consiste necessariamente em conseguir alcançá-la, o ensino é apenas uma tentativa de promoção da aprendizagem, sem garantia de que realmente conseguir efectivá-lo, isto é, se o aluno não aprendeu, não significa que o seu professor não o ensinou.

Posto este debate, quanto ao conceito de Ensino, a pesquisa irá usar as ideias da Scheffler e do Libâneo para construir um conceito relativamente orientador e abrangente para todos os assuntos que orientam o tema em pesquisa. Sendo assim, para a presente pesquisa, Ensino é um processo metodológico (regras ou preceitos) ou intuitivo que tem como principal objectivo a consecução da aprendizagem através de uso de estímulos e incentivos favoráveis ao Desenvolvimento Intelectual do ensinado.

2.1.1 Aprendizagem

Enquanto Israel Scheffler (1973)³, citado por Alves, Bruna *et al* (2010:1) e Libâneo (1994:91) vêm a aprendizagem como produto do Ensino, Giusta (2013:6) define a aprendizagem como “mudança de comportamento resultante do treino ou da experiência”. Por sua vez, Salvador *et all* (2000:47) refere que a aprendizagem é um processo de aquisição de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, possibilitado através do estudo, do ensino ou da experiência.

Das explanações dos autores acima referenciados, é perceptível que a Aprendizagem e o Ensino são conceito relativamente relacionados, visto que, o Ensino tem como objectivo a aquisição da Aprendizagem e a Aprendizagem é a aquisição de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, possibilitado através do Ensino ou até mesmo de um estudo ou de uma experiência.

³Israel, Scheffler. (1973:67) Reason and Teaching. London

1.1.1 Processos de Ensino e Aprendizagem

As reflexões sobre os PEA permite-nos identificarem um movimento de ideias de diferentes correntes, teóricos e pesquisadores. Tomando como exemplo, Freire (1988:70) refere que os PEA correspondem a toda modalidade de influências e inter-relações que convergem para a formação de traços de personalidade social e de carácter, implicando uma concepção de mundo, ideais, valores, modos de agir, que se traduzem em convicções ideológicas, morais, políticas, religiosas, princípios de acção frente a situações reais e desafios da vida prática.

As ideias do autor anteriormente referido são sustentadas por Fernandes *et al*, (1998:19) que também olham para os PEA como uma integração dialéctica entre o instrutivo e o educativo que tem como propósito essencial contribuir para o desenvolvimento intelectual através da formação integral da personalidade do aluno. O instrutivo é um processo de formar homens capazes e inteligentes. Entendendo por homem inteligente quando, diante de problemas ele seja capaz de enfrenta-los e resolve-los ou de buscar soluções para resolver situações que preocupam a si, assim como a sociedade em que este homem está inserido. Ele tem que desenvolver sua inteligência e isso só será possível se ele for formado mediante a utilização de actividades lógicas. O educativo se logra com a formação de valores, sentimentos que identificam o Homem como um ser social, compreendendo o desenvolvimento de convicções, vontade e outros elementos da esfera volitiva e afectiva.

1.1.3.1 Factores determinantes na avaliação da qualidade dos PEA

Depois de ter-se discutido o conceito dos PEA, é importante que conheçamos os factores que determinam na validade destes processos, uma vez que, a eficácia do então processo depende também do quão qualitativo é considerado. Embora exista vários factores que determinantes na avaliação da qualidade dos PEA, a pesquisa escolheu referenciar os mais visíveis, tais como:

✓ Formação e competência do corpo docente

De acordo com a UNESCO (1996: 104).Os docentes são as chaves centrais na questão da qualidade e relevância da educação, o modo como são formados e preparados para o seu trabalho constitui um indicador do tipo de qualidade e relevância educativa que se procura.

Não precisaríamos de um estudo para chegar a conclusão de que os professores bem formados e motivados são essenciais para um ensino de qualidade, contudo reconhecesse a fraca formação de professores, sobretudo do ensino primários, em Moçambique pois, os mesmos ainda não estão preparados para lidarem com alguns desafios colocados pelo sistema. A fraca formação dos docentes interfere directamente na fraca habilidade deste como professor e consequentemente do aluno assim como na qualidade de ensino e dos PEA como um todo.

✓ **Ambiente físico escolar**

O ambiente físico escolar é extremamente preponderante para a qualidade de ensino assim como da própria educação, visto que, para que os PEA fluam, as infra-estruturas escolares devem ser de qualidade e proporem um ambiente escolar limpo e organizado. Não precisaria de se fazer um estudo para mostrar que o desempenho dos alunos que estudam em ambientes com boa infra-estrutura seria superior ao dos que estão em escolas que não dispõem de ambientes adequados mesmo que as escolas contem com bons directores, com professores dedicados e com a força de vontade dos alunos. É preciso sublinhar que um bom ambiente físico escolar garante um bom conforto e bem-estar aos alunos, assim como os professores e a toda comunidade escolar.

✓ **Manuais escolares**

Tradicionalmente, os manuais escolares estão sempre presentes no contexto educativo escolar, assumindo-se como os materiais curriculares mais usados por alunos e professores. Segundo Bruner (1960:174), os manuais escolares devem conter figuras de objectos e símbolos associados a esses objectos, mas as sustentações verbais, escritas e gráficas (em todas as variantes, simbólicas específicas de cada disciplina curricular) devem ser vistas como as mais importantes durante o PEA.

Os manuais escolares devem ser vistos como essenciais instrumentos de planificação e desenvolvimento curricular assim como do próprio PEA nas escolas, mas também, o professor deve ter espaço de actuação como principal mediador curricular, adequando se à realidade social, cultural, política e económica do lugar onde se desenvolve o PEA. Contudo, a experiencia mostra que muitos professores moçambicanos, são conduzidos pelos manuais escolares e poucos conseguem adequa-los a realidade sociocultural, política e económica dos alunos, complicando ainda mais o sucesso escolar.

Um outro ponto importante na questão de manuais escolares e da qualidade de ensino é a questão de acesso aos materiais didácticos, evidências demonstram uma ligação muito mais forte entre recursos e desempenho escolar. Segundo o Relatório de Monitoramento global da UNESCO (*United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*), (2005:229), em países de baixa renda onde Moçambique faz parte, os níveis de desempenho cognitivo são significativamente melhorados pela provisão de livros didácticos e outros materiais pedagógicos.

✓ **Métodos de avaliação**

A avaliação é uma prática escolar, utilizada para classificar qualitativamente os alunos através da aplicação de provas, visando apenas à mensuração por parte do professor. O entendimento de uma avaliação correcta consiste em considerar a relação mútua entre aspectos qualitativos e quantitativos. Nessa perspectiva, Libâneo (1999:201) assinala que, a avaliação escolar é parte fundamental dos PEA, sendo considerados os conhecimentos, habilidades e atitudes, assimilação e aplicação por meio de métodos adequados. A avaliação do aluno deve ser objectiva na medida em que é capaz de comprovar os conhecimentos absorvidos pelos alunos de acordo com os escopos e os conteúdos trabalhado, manifestada em resultados obtidos nos exercícios, provas, conversação, didáctica, trabalho independente e/ou em grupo.

1.1.2.2 Intervenientes dos Processos de Ensino e Aprendizagem

A pesquisa não encontrou na literatura um conceito que explica na exactidão o que seria Intervenientes dos Processos de Ensino e Aprendizagem. Contudo, a fim de conceptualizar, a pesquisa irá basear-se no conceito de Ensino e Aprendizagem acima discutido. Sendo assim, a pesquisa compreende que Interveniente dos Processos de Ensino e Aprendizagem são todas as organizações de carácter político ou social, assim como individualidades que de forma directa ou indirecta influenciam na formação de traços da personalidade social e de carácter do aluno, implicando uma concepção de mundo, ideais, valores, modos de agir, que se traduzem em convicções ideológicas, morais, políticas, religiosas, princípios de acção frente a situações reais e desafios da vida prática, principalmente dos alunos. Salientar que o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MEDH) (2017)⁴ refere que são Intervenientes dos Processos de

⁴ MEDH (2017) Manual dos Círculos de Interesses, MEDH, Maputo.

Ensino e Aprendizagem os gestores, professores, alunos, membros dos conselhos de escola, pais e parceiros.

1.1.3 Professor

Professor é geralmente conhecido como aquele que ensino uma arte, uma actividade, uma ciência ou uma língua, ou ainda, simplesmente aquele que transmite um conhecimento ou ensinamento a outrem. Contudo, pessoas que ensinam em escolas, universidades ou noutros estabelecimentos de ensino são geralmente chamadas de Docentes⁵. De acordo com Marcelo (2009:8) o professor é um profissional que trabalha com o conhecimento, e, para tal, necessita de ter compromisso com a aprendizagem discente, sendo que são o conhecimento e o saber que legitimam tal profissão.

Expostos os conceitos acima, é preciso compreender que, mais do que o professor trabalhar com o conhecimento e precisar desta para o legitimar, o trabalho docente deve ser baseado no compromisso em transformar esse conhecimento em aprendizagens relevantes dos alunos e que, por sua vez o aprendido deve responder a dinâmica da sociedade, isto é, não basta possuir conhecimento para ser professor, tem que saber transmiti-lo ou ensinar em benefício da sociedade. Contudo, este saber ensinar só se atinge com um processo permanente de formação de professores.

1.1.4 Encarregado de Educação

O termo “encarregado de educação” é pouco discutido nas literaturas conceptuais, talvez por ser um termo que só em si já representa um conceito relativamente completo. Contudo, para o presente trabalho de pesquisa encarregado de educação é a pessoa responsável por uma criança ou jovem em contexto escolar e a quem cabe fazer a “ponte” entre a escola e a família. Por outras palavras, os encarregados de educação, quer sejam os pais da criança ou não, têm o dever de assegurar o percurso educacional do educando, cooperando com a instituição de ensino.

⁵in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2020, <https://dicionario.priberam.org/professor> [consultado em 17-06-2020].

1.1.5 Qualidade de Ensino vs qualidade de educação

Os termos “qualidade de ensino e qualidade de educação” têm sido vistos como se de igual concepção se tratasse, principalmente pelas giras sócias. Contudo, é preciso ressaltar que apesar da inter-relação dos termos, não os torna conceptualmente semelhantes. Olhando para a qualidade de ensino em particular, Bonde (2016:3) sustenta que, os debates sobre a Qualidade de Ensino procuram evidenciar argumentos para se oferecer aquilo que se considera como sendo uma boa qualidade de educação, cujo indicador de relevo seria ter maior de alunos a transitarem de classe.

Ao considerar as ideias do autor supracitado, é preciso ter em conta que a transição de um grande número de alunos numa classe para outra, por si só, não revela na verdade aquilo que deve ser um ensino de qualidade. Os alunos podem ser aprovados, mas podem não estar devidamente preparados. Daí o grande equívoco do projecto de Passagens Automáticas⁶, norma que foi introduzida após a reforma do ensino básico em 2004 em Moçambique. É também importante referir que a Qualidade de Ensino não depende somente da sistematização política, o contexto familiar e social exerce grande peso sobre aquilo que se pretende ser Qualidade de Ensino.

Dourada, Luís *et all* (2007: 5-34) olham para as duas componentes da Qualidade de Ensino ou de Educação e referiram que, tendo em conta que a educação é uma prática social que ocorre em diferentes espaços e momentos da produção da vida social, ela deve ter por objectivo a formação integral dos sujeitos, sendo que, para conceptualizar o termo Qualidade da Educação, é importante pensarmos na medida das dimensões extrínsecas (extra-escolares) e intrínsecas (intra-escolares) como fundamentais para a definição e compreensão conceitual e para análise da situação escolar que devem ser entendidas de maneira articulada, pois, essas dimensões dizem respeito às múltiplas determinações e às possibilidades de superação das condições de vida das camadas sociais menos favorecidas e assistidas e, ainda, as condições relativas aos processos de organização e gestão, bem como aos PEA, tendo em vista a garantia do sucesso dos estudantes.

Os actores acima referidos explicam ainda que nas dimensões extra-escolares destacam-se dois níveis nomeadamente: o do espaço social e o dos direitos, das obrigações e das garantias, cada um com aspectos relevantes na conceituação e definição da Qualidade da Educação, e quanto as

⁶Sistema implementado pelo MINED em 2004 no ensino primário do primeiro ao quinto ano do ensino básico como forma de reduzir as altas taxas de reprovação.

dimensões intra-escolares destacaram-se quatro níveis nomeadamente: condições de oferta do ensino; gestão e organização do trabalho escolar; formação, profissionalização e acção pedagógica; e, ainda, acesso, permanência e desempenho escolar, cada um com aspectos relevantes na conceituação e definição da qualidade de educação.

Olhando para o termo “qualidade de educação”, Diaz (2002: 27) assume a ideia de que o conceito de qualidade na educação está relacionado com a definição da eficácia escolar a qual se refere à consecução dos objectivos preestabelecidos, capazes de conduzir aos resultados desejados. Neste caso, uma educação é de qualidade quando os alunos conseguem aprender o que devem no fim de um determinado nível (de estudo). Esta perspectiva de análise coloca a ênfase nos resultados da aprendizagem efectivamente alcançados no processo educativo. O autor supracitado considera o ensino um instrumento técnico a serviço de objectivos políticos definidos prioritariamente por exigências económicas.

Gómez (1997:63) contrapõe a ideia do Diaz, considerando que a educação de qualidade é “aquela que responde adequadamente ao que o indivíduo necessita para se desenvolver como pessoa intelectual, efectiva, moral e socialmente”. Desta forma, a educação de qualidade é aquela que está vinculada às necessidades e interesses do educando, devendo ser pertinente às suas condições e aspirações.

1.2 Enquadramento teórico

As teorias de ensino e aprendizagem tendem a relacionar um composto de diversos parâmetros através de pressupostos contestáveis, tornando assim difícil assumir uma teoria que explique com maior profundidade os PEA. Os estudos assim como o próprio PEA não podem ser totalmente baseados nas teorias pois, as teorias têm menor valor explicativo e pouco adequam-se em vários contextos ou sistema de educação. Todavia, a relevância das teorias é imprescindível para qualquer pesquisa, sendo assim, o presente trabalho científico vai usar a Teoria Behaviorista (comportamentalista) como base para o sustento das suas explicações.

1.2.1 Teoria Behaviorista

O behaviorismo é um conjunto de abordagens teóricas que propõem o comportamento publicamente observável como objecto de estudo da psicologia mas também, como elemento básico para a explicação da aprendizagem e da formação da personalidade, (Ahavat, 2013⁷). A fonte refere ainda que o behaviorismo vê na educação uma ótima maneira de analisar e modificar o comportamento humano, ao alterar determinadas variáveis do ensino.

1.2.1.1 Contexto, surgimento e precursores da Teoria Behaviorista (comportamentalista)

A teoria behaviorista surge num contexto cujos processos de ensino e aprendizagem eram baseados no condicionamento clássico de Ivan Pavlov. Esta teoria foi inicialmente desenvolvida por John Broadus Watson (1878-1958) sendo considerado o pai do behaviorismo ao defender a Psicologia como um ramo puramente objectivo e experimental das ciências naturais e que a aprendizagem é uma modificação do comportamento provocado por um estímulo proveniente do meio envolvente.

Para além do Watson, o behaviorismo teve vários precursores tais como: Ivan Pavlov (que deu bases a Watson para fundar essa linha behaviorista no mundo ocidental); Thorndike (que criou o conceito de reforço e pela sua influência na psicologia da educação) e Skinner, que ao contrário de Watson, não nega a visão mentalista da psicologia. Para ele, os chamados fenómenos da privacidade (processos mentais) são de natureza física, material e, portanto, mensuráveis. Referenciar que Skinner tornou-se o mais famoso dos behavioristas e, cuja teoria, até hoje influencia o meio educacional, (Casanova *et al*, 2018:17, 18 e 19).

1.2.1.2 Pressupostos da Teoria Behaviorista

Segundo Bizerra, A. e Urzi, S. (1999, 109-130), são uns dos pressupostos da teoria behaviorista olhadas na vertente dos processos de ensino e aprendizagem os seguintes:

- A aprendizagem é resultado de conexões, de associações entre Estímulo e Respostas;

⁷<https://www.trabalhosgratuitos.com/Sociais-Aplicadas/Psicologia/A-aplica%C3%A7%C3%A3o-da-teoria-do-behaviorismo-na-educa%C3%A7%C3%A3o-206319.html> consultada no dia 23 de Junho de 2020

- Os processos de ensino e aprendizagem consistem em repostas passivas a estímulos ou reforços, uma vez que aquilo que indica a acção é o estímulo e/ ou o que dirige a acção é o reforço;
- O reforço assume um papel basilar nos processos de ensino e aprendizagem;
- A aprendizagem depende totalmente das condições externas pois, a pessoa como um ser responde aos estímulos exteriores;
- Se submeter-se um grupo de indivíduos a um processo de ensino e aprendizagem usando mesmos estímulos a tenderão a responder da mesma forma e resultará um desenvolvimento psico-pedagógico uniformizado e sistematizado.

1.2.1.3 Aplicabilidade teórica ao tema da pesquisa

A Teoria Behaviorista (comportamentalista), defendendo que a aprendizagem é uma modificação do comportamento provocado por um estímulo proveniente do meio envolvente, sendo que, para melhorar os processos de ensino e aprendizagem seria necessário que se criem estímulos, pois a aprendizagem implica uma conexão necessária entre estímulos e respostas. Sendo assim, o presente trabalho vai buscar a teoria behaviorista como sustento das explicações do tema em pesquisa, por entender que o Professor e o Encarregado de Educação são, na primeira instância os responsáveis para a criação de estímulos favoráveis para o enriquecimento e eficácia dos PEA.

CAPÍTULO II. METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente capítulo identifica os métodos e técnicas usadas para a pesquisa cujo objectivo é compreender o papel do Professor e do Encarregado de Educação nos PEA em Moçambique. De forma prática, o capítulo esclarece o tipo de pesquisa, as técnicas e instrumentos de recolha de dados usados na pesquisa, população e amostra da pesquisa, procedimento da recolha e análise de dados e por fim, a caracterização do campo da pesquisa.

2.1 Classificação de pesquisa

O presente trabalho é uma pesquisa com uma abordagem qualitativa e com objectivos discretivos e analítico explicativo do papel do Professor e do Encarregado de Educação nos Processos de Ensino e Aprendizagem em Moçambique.

2.1.1 Quanto à abordagem

A pesquisa adoptou uma abordagem qualitativa por compreender que o papel (negativo ou positivo) do Professor e do Encarregado de Educação nos PEA em Moçambique não se pode ser medido em números absolutos mas, pode-se buscar valores, crenças, hábitos, atitudes e opiniões que facilitam para a compreensão do objectivo geral da presente pesquisa.

De acordo com Menezes (2001:30) citado por Lundin (2016:117-118) refere que, a pesquisa qualitativa trabalha com dados que não podem ou não tem como serem medidos, como por exemplo, crenças, valores, atitude ou situações. O método qualitativo considera que existe uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito. Isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objectivo e a subjectividade do sujeito que não ser traduzido em números, absolutos ou percentuais. A interpretação dos fenómenos e a atribuição de significados são básicas no processo da pesquisa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O pesquisador é o instrumento chave que tende a analisar indutivamente.

2.1.2 Quanto à sua Natureza

A presente pesquisa quanto a natureza é uma pesquisa aplicada por objectiva gerar conhecimentos para aplicações práticas dirigidas à solução de problemas específicos que neste caso, é a má qualidade do ensino em Moçambique.

2.1.3 Quanto ao seu objectivo

Em termos de objectivo, a pesquisa é discretiva e analítica explicativa por identificar, explicar, discutir e avaliar o papel do Professor e do Encarregado de Educação nos Processos de Ensino e Aprendizagem em Moçambique. O método descritivo é um dos métodos qualitativos utilizados em pesquisas que têm como objectivo avaliar algumas características de uma determinada população ou situação, enquanto que o método analítico explicativo visa identificar os factores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenómenos, aprofundando os conhecimentos sobre a realidade porque visa explicar a racionalidade dos processos, dos eventos e das coisas, (Lundin, 2016:117-118).

2.2 Técnicas e instrumentos de recolha e análise de dados

Para a recolha e análise de dados a presente pesquisa usou a técnica de entrevista, com apoio das técnicas documental e bibliográfica.

Para Castilho *et all* (2011:13), a entrevista é um encontro de duas pessoas ou mais com o objectivo de obter informações a respeito de um determinado assunto, mediante uma conversa natural ou programada de forma profissional. A conversa é efectuada frente a frente com entrevistado e entrevistador, de forma sistemática e metódica. Com vista a ter dados de qualidade, a pesquisa restringirá a colecta de informação usando a técnica de entrevistar, à alguns professores e encarregados de educação da Escola Primaria do 1ª e 2ª Grau de Uahamuza, (distrito de Chibuto, Província de Gaza).

Quanto ao procedimento a presente pesquisa é uma pesquisa assume um carácter misto pois, apesar ser um estudo generalizado, tende a restringir as suas análises a um estudo de caso. Também, ainda classificando-a quanto ao procedimento, a pesquisa é bibliográfica e documental.

De acordo com Lundin (2016:147), a técnica documental consiste na recolha de informação bruta em primeira mão (informação não trabalhada) pelo pesquisador. Estas informações podem ser; arquivos públicos ou particulares, registos estatísticos, fotos, discos, vídeos, etc. A técnica bibliográfica consiste na busca (embora de forma indirecta) de dados concretos em forma de documentos, como livros, jornais, papéis oficiais, registos estatísticos, fotos, vídeo, etc.

2.3 População e amostra da pesquisa

A pesquisa tem como universo populacional todos os intervenientes directos e indirectos do PEA, mas com maior enfoque aos professores e encarregados de educação. Constitui universo da presente pesquisa, todos os professores e encarregados de educação de Moçambique mas, pelas dificuldades de fazer um estudo com abrangência nacional, a pesquisa traz como amostra os professores da Escola Primaria do 1ª e 2ª Grau Uahamuza e os encarregados de educação dos alunos que estudam nesta escola. Referir que a Escola Primaria do 1ª e 2ª Grau Uahamuza tem um total de 1323 alunos e 24 professores. Com vista a obter dados fiáveis a pesquisa minimizou a amostra, tal como mostra a tabela 1.

Tabela 1. Distribuição percentual da amostra de pesquisa

Participantes	Total Geral	Homens	Mulheres	Peso %	
				H	M
Professores	5	2	3	40%	60%
Encarregados de educação	8	4	4	50%	50%

2.4 Caracterização do campo da pesquisa

A Escola Primaria do 1ª e 2ª Grau Uahamuza foi fundada em 16 de Fevereiro de 1992 com a unificação das escolas do bairro 1 e 2 da mesma localidade (Uahamuza), tendo funcionado em salas de construções precárias para albergar crianças em idade escolar de uma comunidade com 4000 habitantes, onde a principal actividade económica é agricultura e criação de gado bovino e caprino.

Em 26 de Novembro de 2004, o governo de Moçambique em parceria com o governo sul-africano, construiu 5 salas, um bloco administrativo composto por dois gabinetes e uma sala de professores, a Teba Wenela e Anglo-Gold apetrecharam a escola com 125 carteiras e 6 secretarias, uma mesa e 10 cadeiras.

Actualmente, a escola tem 12 salas de aulas, das quais 7 de construções precárias e apenas 5 de construções de alvenaria, albergando cerca de 1323 alunos leccionados em dois ciclos.



CAPÍTULO III. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente capítulo apresenta-se os resultados obtidos através das técnicas bibliográfica, documental e de entrevista. Contudo, para melhor compreender o papel do professor e do encarregado de educação nos PEA em Moçambique, a pesquisa vai discutir o impacto das políticas educacionais nos PEA em Moçambique e também vai descrever o papel do professor e do encarregado de educação nos PEA. Em seguida, ainda neste capítulo, o estudo irá discutir a percepção dos professores e dos encarregados de educação sobre os factores que influenciam a qualidade dos PEA e por fim, o estudo trará a importância da interacção entre aluno-professor e encarregado de educação-escola nos PEA.

3.1 Impacto das políticas educacionais nos PEA em Moçambique

O presente subcapítulo tem como objectivo discutir o Impacto das Políticas de Educação nos PEA em Moçambique. Para o alcance deste objectivo, o subcapítulo vai primeiramente identificar os instrumentos orientadores das políticas de educação em Moçambique e depois, com base no método analítico explicativo, a pesquisa vai discutir o impacto destas políticas nos PEA em Moçambique. Salientar que o impacto negativo ou positivo das políticas de educação em Moçambique será visto olhando na qualidade e eficiência dos PEA.

3.1.1 Instrumentos orientadores das políticas de educação em Moçambique

Para identificar instrumentos orientadores das políticas de educação em Moçambique é preciso compreender que ao longo da história de Moçambique existiram e existem varias propostas de políticas diferentes em relação aos contornos e rumos que a educação deve tomar. Os diferentes posicionamentos são evidentemente acompanhados pela adopção de políticas educativas e pelas suas estratégias de implementação. No entanto, ao identificar os instrumentos que orientam as políticas de educação em Moçambique é preciso ter em conta a Constituição da República de Moçambique (CRM), o SNE, Plano Estratégico de Educação (PEE), a Agenda 2025, o Plano Quinquenal do Governo (PQG) que por sua vez é orientado por outros instrumentos tais como: os Programas de Acção para a Redução da Pobreza (PARP), os Cenários Fiscais de Médio Prazo

do Governo (CFMPG), o Plano Económico e Social (PES), e o Orçamento Geral do Estado (OGE).

3.1.1.1 Constituição da República de Moçambique

A Constituição da República de Moçambique (CRM) é a lei mãe que gere todos os ordenamentos jurídicos da vida política, social e económica na República de Moçambique. Na área de educação, é preciso salientar que todos os instrumentos orientadores das políticas de educação em Moçambique devem estar alinhados com os princípios constitucionais.

Tendo em conta os Artigos 88^{o8} e o Artigo 113^{o9} da CRM⁹ é perceptível que, mas do que a CRM ser um instrumento orientador das políticas de educação, já vê a educação como um Direito para todos cidadãos, contudo, o cumprimento deste direito constitui desafios e realizações do sector da educação, principalmente se olhamos para o grau das taxas do acesso escolar.

Apesar de fortes debates sobre a qualidade e ensino em Moçambique, é visível que o Estado Moçambicano tem expandido a rede escolar em quase todo país, garantido que quase todas as crianças com idade escolar tenham acesso aos serviços básicos de educação. Ainda no âmbito do garante à educação, principalmente no tratamento igualitário aos serviços de educação, há que referenciar e congratular as autoridades moçambicanas pelas políticas e estratégias de isenções de propinas e da distribuição de livros escolares no Ensino Primário, de facto, estas políticas e estratégias contribuem significativamente na promoção do garante e da uniformização dos serviços de educação, embora ainda prevaleça um número significativo de cidadãos sem acesso à educação sistematizada.

⁸A educação constitui direito e dever de cada cidadão. Sendo que o Estado Moçambicano promove a extensão da educação, a formação profissional contínua e a igualdade de acesso de todos os cidadãos ao gozo deste direito.

⁹ O Estado Moçambicano promove uma estratégia de educação visando a unidade nacional, a erradicação do analfabetismo, o domínio da ciência e da técnica, bem como a formação moral e cívica dos cidadãos. Salientar que ainda no âmbito o artigo anteriormente citado, o Estado Moçambicano organiza e desenvolve a educação através de um sistema nacional de educação e o ensino público não é confessional. A CRM refere ainda que o ensino ministrado pelas colectividades e outras entidades privadas é exercido nos termos da lei e sujeito ao controlo do Estado. Salientar ainda que, segundo a CRM o Estado Moçambicano não pode programar a educação e a cultura segundo quaisquer directrizes, estéticas, políticas, ideológicas ou religiosas.

3.1.1.2 Sistema Nacional de Educação

O SNE é um dos principais instrumentos orientadores da educação em Moçambique este, foi implementado pela primeira vez em 1983, centrado em três níveis ou subsistemas: Ensino Primário, Ensino Secundário Geral e Ensino Superior. Este sistema também incluía os subsistemas de educação de adultos e de ensino técnico Profissional. A introdução do primeiro SNE marcou uma nova etapa na evolução da educação em Moçambique, tal como sustenta o Golias (1993:9), a política pública do Estado moçambicano implicou a nacionalização do ensino e em simultâneo, o ensino foi expandido para as zonas rurais.

O SNE adoptado em 1983 foi desafiado por uma correlação de factores de carácter político, económico e ambiental. De um lado, o esforço do governo acabou por fracassar, porque logo em 1976, iniciou-se uma guerra civil que só terminou em 1992. Pressupõe-se que a Guerra tenham consumido parte significativa do orçamento do Estado que serviria para incrementar políticas educacionais e expandir a rede escola em Moçambique.

De outro lado, Moçambique enfrentou uma seca cíclica que de forma directa ou indirecta contribuiu para o abandono a escola, principalmente nas zonas rurais. Segundo a Bonde (2016:9), a estagnação no SNE foi resultado, directo ou indirecto, da combinação dos seguintes factores: excessiva centralização da gestão, aliada à fraca capacidade de supervisão e controle; professores e direcção pouco capacitada e o distanciamento sociocultural das escolas em relação às comunidades. Em termos regionais, a região Centro é que sofreu a maior deterioração do sistema escolar pela guerra, seguida pelas regiões Norte e Sul, respectivamente. Sublinhar que, o meio rural foi mais fustigado e muitas escolas encerraram. Nas cidades houve maior concentração da população e conseqüentemente aumentaram os encargos nos serviços de educação.

Com intuito de adequar a realidade política e socioeconómica do país, em 1992, o SNE sofreu algumas alterações, tendo sido revogado pela introdução da Lei 6/92 de 6 de Maio. Sublinhar que a nova lei, não alterou o objectivo de proporcionar uma educação para todos, mas abriu um espaço para a introdução do ensino pré-escolar. Desde então, os PEA moçambicana tem estado nos últimos tempos, em mudanças profundas motivadas por factores político-económicas e

socioculturais, as quais, no campo da educação evidenciam-se na reforma curricular cujas, até hoje os PEA estão sujeitos. Foi também, com intuito de adequar a realidade política e socioeconómica que a Lei 6-92 de 6 de Maio foi revogado pela Lei 18-2018 de 28 de Dezembro, introduzindo deste modo o novo e actual SNE em Moçambique, constituindo um dos principais objectivos garantir elevados padrões de qualidade de ensino e aprendizagem a todos os cidadãos, tal como referiu a alínea *d* do Artigo 4º da Lei 18-2018 de 28 de Dezembro.

O actual SNE é constituído pelos seguintes subsistemas:

1. **Subsistema de Educação Pré-escolar** - é o ensino realizado nas creches e jardins-de-infância para crianças com idade inferior a seis (6) anos como complemento ou supletivo da acção educativa da família, com a qual coopera estreitamente. Este ensino tem o objectivo de estimular o desenvolvimento psíquico, físico e intelectual das crianças e contribuir para a formação da sua personalidade integrando as num processo harmonioso de socialização favorável ao pleno desabrochar das suas aptidões e capacidade.
2. **Subsistema de Educação Geral** - é o eixo central do SNE e confere a formação integral e politécnica. Os níveis e conteúdos deste ensino constituem ponto de referência para todo o SNE, o ensino geral é frequentado em princípio, a partir do ano lectivo em que o aluno completa 6 anos. Sendo que, o objectivo de proporcionar o acesso ao ensino de base aos cidadãos moçambicanos, contribuindo para o garante a igualdade e de oportunidade de acesso a uma profissão e aos sucessivos níveis de ensino e dar uma formação integral ao cidadão para que adquira e desenvolva conhecimentos e capacidades intelectuais, físicas, e na aquisição de uma educação politécnica, estética e ética. O Ensino Geral compreende dois níveis, nomeadamente:
 - a) Ensino Primário – prepara os alunos para acesso ao ensino secundário e compreende as sete (7) primeiras classes subdividas em dois ciclos, nomeadamente; 1º ciclo, de 1ª à 3ª classe e 2º ciclo, 4ª e 6ª classe;
 - b) Ensino Secundário – é o nível pós-primário em que se amplia a aprofundam os conhecimentos, habilidades, valores e atitudes para o aluno continuar os seus estudos, se inserir na vida social e no mercado de trabalho. Este ensino compreende seis classes organizadas em dois ciclos de aprendizagem, a saber: 1º ciclo, da 7ª à 9ª classe e 2º ciclo, de 10ª à 12ª classe.

3. **Subsistema de Educação de Adultos** - É o subsistema em que se realiza a alfabetização e educação para jovem e adulto, de modo a assegurar uma formação científica geral e acesso aos vários níveis de educação técnico-profissional, ensino superior e formação de professores.
4. **Subsistema de Educação e Formação de Professores** – este subsistema regula a formação de professores para os diferentes subsistemas e tem como um dos objectivos conferir ao professor uma sólida formação geral científica, pisco pedagógica, didáctica, ética e deontológica.
5. **Subsistema de Ensino Superior** – compete a este ensino assegurar a formação ao nível mais alto nos diversos domínios do conhecimento técnico, científico e tecnológicos necessários para o desenvolvimento do país.
6. **Subsistema de Educação Vocacionada** – consiste na educação do jovem e do adulto que demonstre talento e aptidão especiais nos domínios da ciência, arte, do desporto, entre outros.

3.1.1.3 Plano Estratégico de Educação

A implementação do PEE é um processo contínuo, sujeito a ciclos anuais de planificação, execução, monitoria e avaliação. O processo de produção destes instrumentos é construído a partir da análise e avaliação dos progressos observados e dos desafios identificados durante a implementação do Plano Estratégico de Educação anterior, com o objectivo de melhorar o desempenho no sector nos próximos anos. Segundo o Ministério de Educação (MINED) (2012:6) o PEE 2012-2016 quanto aos PEA e melhoria da Qualidade de Ensino em Moçambique refere que é preciso melhorar-se o desempenho do aluno que por sua vez resulta de um processo multidimensional e complexo tais como: aumento dos recursos financeiros, materiais e humanos, beneficiando directamente as escolas.

3.1.1.4 Programa Quinquenal do Governo

Os Programas Quinquenais dos Governo representam todas as acções e planos governativos no combate à pobreza para a melhoria das condições de vida do povo moçambicano. O último PQG (2015-2019) apresenta as prioridades do desenvolvimento económico e social do país nas diversas áreas de acção Governativa. O Programa constitui o compromisso do Governo em focalizar a sua acção na busca de soluções aos desafios e obstáculos que entram o desenvolvimento económico e social do país. Neste sentido, o PQG tem como enfoque central o aumento do emprego, da produtividade e competitividade para a melhoria das condições de vida dos moçambicanos, no campo e na cidade, em ambiente de paz, harmonia e tranquilidade, consolidando a democracia e a governação participativa e inclusiva.

No sector de Educação, o PQG tem como objectivo estratégico: Promover um Sistema Educativo inclusivo, eficaz e eficiente que garanta a aquisição das competências requeridas ao nível de conhecimentos, habilidades, gestão e atitudes que respondam às necessidades de desenvolvimento humano. Para o alcance deste objectivo, o PQG é orientado de outros instrumentos tais como:

➤ Plano de Acção para a Redução da Pobreza

O PARP é uma estratégia de médio prazo do Governo de Moçambique que operacionaliza o PQG focando no objectivo de combate a pobreza e promoção da cultura de trabalho, com vista ao alcance do crescimento económico inclusivo e redução da pobreza e vulnerabilidade no País. Este plano olha para a educação olha para o acesso a educação como um dos indicadores de desenvolvimento humano.

➤ Plano Económico e Social

O PES constitui o instrumento de programação e de gestão da actividade económica e social que irá orientar a acção governativa em cada ano. O PES é criado com base ao PQG, isto é, o PES é mecanismo de curto prazo com vista a facilitar ou alcançar os objectivos do PQG que é relativamente de médio prazo. Na área da educação, geralmente, o PES procura mecanismos de melhorar a qualidade de serviços públicos de educação.

➤ **Cenários Fiscais de Médio Prazo do Governo**

O Cenário Fiscal de Médio Prazo (CFMP) é um instrumento de planificação e orçamentação rolante, através do qual são organizadas, actualizadas e apresentadas as opções estratégicas com o enfoque para a materialização das grandes linhas do PQG.

➤ **Orçamento Geral do Estado**

O OGE é um instrumento fiscal, criado anualmente pelo governo e aprovado pela Assembleia da República de Moçambique. O OGE prevê as despesas orçamentais de cada sector ou áreas sob tutela do governo. No caso da área da educação, salientar que, de acordo com Alfredo Júnior (2018, Maio)¹⁰ desde o início da crise das dívidas que o Sector de educação tem assistido cortes no seu orçamento que representa apenas 23% do Orçamento Geral do Estado. Moçambique apresenta um deficit orçamental para o Sector da educação que teve em 2017 uma dotação inicial de 48.3 mil milhões de MT (\$685.4 milhões de dólares), o que representa um peso de 17.7% do Orçamento de Estado e 6.4% em relação ao PIB.

3.1.1.5 A Agenda 2025

A Agenda 2025 é um exercício estratégico de reflexão sobre o futuro de Moçambique, tendo como principais objectivos: criar, através de um processo participativo, uma visão nacional de longo prazo e preparar, através de um processo participativo, uma Estratégia Nacional de Desenvolvimento que defina as políticas e os programas necessários para dar respostas aos objectivos identificados na visão nacional de desenvolvimento. Esta Agenda, na sua página 28, refere que, para que Moçambique assista um desenvolvimento sustentável é preciso que o governo invista na educação como única e a principal forma para que se antaga o desenvolvimento humano.

¹⁰<https://www.voaportugues.com/a/mocambique-investimentos-educacao/4335868.html> consultado no dia 29 de Dezembro de 2019.

3.2 Impacto dos instrumentos orientadores das Políticas de Educação nos Níveis de Acesso Escolar em Moçambique

Segundo a *United Nations Educational Scientific and Cultural Organization*¹¹ (UNESCO, 2008:32), o acesso escolar constitui o primeiro passo no direito à educação, mas seu pleno exercício exige que seja de qualidade promovendo o pleno desenvolvimento das múltiplas potencialidades de cada pessoa com aprendizagens socialmente relevantes e experiências educacionais pertinentes às necessidades e características dos indivíduos e dos contextos nos quais se desenvolvem.

Moçambique, como signatário da Declaração de Jomtien de 1990, comprometeu-se em cumprir as metas do Objectivos do Desenvolvimento do Milénio (ODM) definidas para a educação pela Organização das Nações Unidas (ONU). A mais importante meta refere-se à “universalização” do ensino básico, tendo sido estipulado até 2015 todas as crianças em idade escolar e de ambos os sexos tenham acesso à educação. Deste então, o país tem envergado esforços que tem culminado com um aumento significativo dos índices de acesso escolar. Este aumento é influenciado principalmente pelo aumento da rede escolar (apesar de não ser suficiente), sobretudo no Ensino Primário em quase todo país, pelas políticas de isenção de propinas/ matrículas escolares em todo o Ensino Primário e pela distribuição de material escolar em algumas escolas do país.

O acesso aos serviços de educação e ao direito à educação em Moçambique apesar de mostrar melhorias significativas, não correspondem aos 100% desejados e estipulados pelo ODM e, em contrapartida, o aumento de níveis de acesso escolar não tem acompanhado, por sua vez o aumento da qualidade de ensino e muito menos de educação, fazendo com que todas as políticas educacionais em Moçambique tenham um impacto negativo se olharmos para qualidade e eficácia da educação. Esta realidade enfraquece os esforços rumo ao desenvolvimento do país, pois, poucos que conseguem se formar, perdem competitividade na busca pelo emprego em detrimento da preferência empresarial e de outros sectores produtivos em contratar a mão-de-

¹¹Organizações das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.

obra estrangeira. Contudo, é perceptível que existem barreiras que influenciam na eficácia destas políticas, tal como vem explicados nos subtítulos subsequentes.

3.2.1 Barreiras que influenciam na eficácia das políticas educacionais em Moçambique

A Agenda 2025 (2003:29) refere que apesar do aumento tanto da rede escolar como do número de crianças que frequentam as escolas, a oferta dos serviços educacionais ainda não é abrangente pelo que nem sempre oferece muitas oportunidades de progressão para outros níveis de ensino. De facto, apesar do aparente sucesso quando ao grau de acesso escolar, ainda persistem barreiras que dificultam a realização do direito à educação de qualidade para todos, tal como está plasmado na CRM e nos outros instrumentos domésticos e internacionais que regem as políticas de educação em Moçambique. A pesquisa compreende que são exemplos dessas barreiras, nomeadamente:

3.2.1.1 Barreiras de carácter institucional

Falar de Barreiras de carácter Institucional no que tange o acesso ao acesso aos serviços de educação de qualidade em Moçambique é sem dúvida, falar da insuficiência das escolas para albergar o fluxo crescente do acesso escolar que o país tem registado. É preciso salientar que a escola é uma organização e instituição de promoção de ensino e aprendizagem, sendo que, a insuficiência desta instituição coloca em causa os PEA.

De acordo com Quefasse Paulino (2020)¹² um dos desafios de acesso escolar em Moçambique tem haver com localização da escola e a residência do aluno. Os alunos que passam do Ensino Primário não podem continuar com os seus estudos ou para outros ensinos subsequentes por falta de escolas para esses níveis, próximas dos seus locais de residência. Existem distritos sem Escola Secundaria ou com uma só, em alguns distritos se tiver uma Escola Secundaria, só lecciona até 10ª classe. Igualmente, há carência de escolas técnico-profissionais a todos os níveis, sobretudo nas zonas rurais.

¹²Sofia Quefasse Paulino, Professora da Escola Primaria do 1ª E 2ª Grau Uahamuza, entrevistada aos 24 de Agosto de 2020 em Chibuto.

A população tem-se inquietado com a questão do Acesso Escolar, a título de exemplo, numa visita presidencial na localidade de Nhancutse, no distrito de Chongoene, uma das várias inquietações levantadas pela população, avultou a questão do alargamento do ensino secundário geral, até ao nível pré-universitário (11^a e 12^a classes). Segundo Julieta Mucavele, residente de Nhancutse¹³, a maioria das crianças da localidade tem de ir prosseguir os estudos no distrito de Chibuto, acção justificada pela falta do nível secundário em Nhancutse.

A fraca rede escolar faz com que existem um número significativo de alunos que estudam em baixo de árvores, fazendo que os PEA dependam dos fenómenos meteorológicos mas também limita o acesso aos serviços de educação e em certos caso cria grandes encraves económicos para algumas famílias visto que, em alguns distritos, dos poucos aluno que conseguem completar o Ensino Primário, dependendo da disponibilidade económica da família, devem migrar para outros distritos que tenham os níveis subsequentes, aumentando, por vezes outros problemas sociais tais como: a criminalidade e prostituição nas vilas e nas cidades, como uma das práticas escolhidas pelos menos favorecidos economicamente para alimentarem as despesas escolares (alojamento, alimentação, transporte, entre outras).

Apesar do desequilíbrio na distribuição da rede escolar, nas regiões com mais escolas, devido a demanda dos alunos (sobre tudo nas zonas urbanas) tem-se agravado a cifra de alunos por professor e aluno por sala ou por turma. O Relatório Sobre os Objectivos da Educação Para Todos em 2015, (Educação Para Todos, 2015:43) concluiu que a taxa media da cifra de aluno por turma é de 80 alunos por turma ou mais. Segundo Quincardete (2015)¹⁴ citado por Bonde (2016:16), a taxa de alunos por turma varia muito de acordo coma região, indo de um mínimo de 30 alunos por turma em Namaacha, na região sul do país, para um máximo de 120 alunos por turma em Nampula, na região norte do país.

Para além da fraca rede escolar em Moçambique, as barreiras de carácter institucional no que concerne ao acesso escolar e ao Direito à Educação, são também influenciadas pela incapacidade

¹³Citada pelo Portal do Governo, <http://dev.portaldogoverno.gov.mz/por/Imprensa/Noticias/Governo-esta-a-corrigir-a-distribuicao-da-rede-escolar-em-Gaza> consultado no dia 23 de Dezembro de 2019.

¹⁴IvaldoQuincardete, ex- Diretor Nacional do Ensino Secundário Geral, entrevistado por Bonde em Janeiro de 2016 na cidade de Maputo.

do sistema em prover material escolar como carteiras, quadro entre outros. A incapacidade do sistema em prover, particularmente o livro escolar de forma atempada e a todos os alunos, principalmente nas classes tidas como prioritária e asseguradas pelo sistema de distribuição gratuito do livro escolar (todas as classes do Ensino Primário) cria graves problemas nos PEA dos alunos.

Segundo Fidelton (2017)¹⁵, o MINEDH tem distribuído cerca de 14 milhões de livros escolares por ano em todo o país. Entretanto, o ensino primário continua com problemas de falta de livros. Contudo, a fonte refere que segundo o MINEDH, o problema não está na insuficiência do livro escolar, mas sim nas formas de fazer-lo chegar a todos alunos. A pesquisa compreende que a justificação do MINEDH não é plausível pois, se de facto existir o livro escolar não deveria ficar nos armazéns, mas sim nas mãos dos legítimos consumidores. De facto, um sistema onde a educação deve ser igual e para todos, não precisar-se-ia de uma análise científica para concluir que os alunos que recebem o livro escolar atempadamente têm mais oportunidade de avançar nos PEA quando comparados com aqueles que não tem ou tiveram tarde o livro escolar.

3.2.1.2 Barreiras de Carácter Socioeconómicas

Para além das barreiras de carácter institucional, o acesso escolar e ao Direito à Educação em Moçambique é também influenciada por barreiras de carácter socioeconómicas, como por exemplo o fraco nível de apoio familiar à educação, casamentos prematuros e discriminação por género.

I. Fraco nível do apoio familiar à educação

Pode ser justificado pelo fraco poder económico de muitas famílias moçambicanas pois, de acordo com Macuacua (2020)¹⁶, a pobreza no seio familiar influencia significativamente no acesso à escola ou até mesmo no abandono escolar. Há que sublinhar que alguns pais ou encarregados de educação, apesar de terem condições mínimas para custearem os seus

¹⁵ <http://opais.sapo.mz/falta-do-livro-nas-escolas-publicas-dificulta-ensino-e-aprendizagem> consultado no dia 18 de Dezembro de 2019.

¹⁶ Juvenal Macuacua, professor do nível básico na Escola Primaria do 1ª E 2ª Grau Uahamuza, entrevistado no dia 27 de Agosto, em Chibuto.

educandos não o fazem por pensar que a Escola não os trará benefícios no futuro, limitando, principalmente crianças em idade escolar nas actividades de pasto de gado, no comércio informal ou até na promessa de uma vida melhor na terra do Rand (Africa de Sul)¹⁷.

I. Casamentos prematuros

Os casamentos prematuros constituem um grande problema social em Moçambique e tem influenciado negativa e significativamente o sector de educação e os PEA. A baixa renda de muitas famílias ou até mesmo factores ligados à cultura faz com, em muitas regiões de Moçambique, não se respeite a idade para casar-se. Se olharmos para alguns hábitos culturais, como por exemplo o lóbulo e os ritos de inicialização, perceberíamos que em muitos casos estes hábitos promovem o abandono a escola, visto que muitas meninas em idade escolar são forçadas a casarem-se antes mesmo de atingir a puberdade enquanto que os rapazes são geralmente sujeitos à ritos de iniciação onde são ditos que já são homens preparados para vida.

II. Discriminação por género

A questão de discriminação por género em Moçambique é um problema que, apesar de enorme esforço ao nível do governo, ainda constitui um grande entrave nos sectores chaves do processo de desenvolvimento socioeconómico do país. Olhando para o sector de educação, a discriminação de género é um problema serio na questão de acesso escola, infelizmente, ainda prevalece a prática antiga da comunidade primitiva na qual supõe-se que as mulheres foram concebidas para cuidar dos filhos, marido e de casa, cabendo ao homem como chefe da família trabalhar para prover a subsistência da sua família.

Alguns maridos ou pais não aceitam que suas esposas ou filhas estudem estando no lar, muitos homens alegam que não haverá respeito em casa se as mulheres forem a escola. E como consequência desta prática, apesar de que o IV recenseamento geral de população e habitação ter mostrado que há mais mulheres do que homens em Moçambique, as estatísticas do sector de educação mostram que temos mais homens do que mulheres nas escolas.

¹⁷ Este fenómeno é mais frequente nas províncias do sul de Moçambique e principalmente nos distritos fronteiriços .

As barreiras no acesso aos serviços de educação em Moçambique influenciam significativamente as taxas de alfabetização por género entre as províncias e até mesmo entre as regiões de país, sendo que as estatísticas mostram que a taxa de alfabetização é mais alta no sul de país do que no norte, como podemos ver na tabela 2.

Tabela 2 - Taxas de alfabetização em género em Moçambique

Região	Província	Taxas de alfabetização em género		
		Homens	Mulher	Classificação
Sul	Cidade de Maputo	95	85	Alta
	Maputo	84	66	Alta
	Gaza	70	45	Media
	Inhambane	76	48	Alta
Centro	Sofala	75	37	Media
	Manica	73	40	Media
	Tete	67	33	Media
	Zambézia	64	22	Baixa
Norte	Nampula	59	24	Baixa
	Cabo Delgado	45	17	Baixa
	Niassa	57	23	Baixa

Fonte: Educação Para Todos (2015:63)

Para além das desigualdades de género na taxa de alfabetização, as barreiras no acesso aos serviços escolares em Moçambique podem estar por traz das altas taxa de desistência escolar que o SNE tem assistido. Segundo o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH) citado por O País (2017)¹⁸, um total de 465 046 alunos do ensino primário desistiu da escola em 2017, representando cerca de 8,9 por cento de alunos matriculados em todo o país no ano em referência. Ainda assim, o MINEDH considera que o número de desistências no ano 2017 reduziu, comparativamente a 2016, em que a taxa foi de 10,9 por cento, uma das mais

¹⁸ <http://opais.sapo.mz/mais-de-465-mil-alunos-do-ensino-primario-desistiram-de-estudar-em-2017> consultado no dia 23 de Dezembro de 2019.

elevadas dos últimos cinco anos. De uma forma geral a amplitude de desistência oscila entre 2,5 por cento, na cidade de Maputo entre 13,3 por cento, na província de Cabo Delgado.

1.3 Papel do professor nos PEA

Depois de termos discutidos sobre o impacto das políticas educacionais nos PEA em Moçambique no subcapítulo anterior, tendo se concluído que estas políticas não são eficazes pois não proporcionam ao beneficiário (aluno) uma qualidade de ensino ou uma educação eficaz, o presente subcapítulo irá descrever e discutir o papel do professor nos PEA e face aos impactos negativos das políticas educacionais em Moçambique. Esta descrição e discussão serão orientadas pelo pressuposto assumido por Gadotti (2003:3), referindo que o professor nos PEA tem o papel de propiciar ao aluno o acesso à cultura (papel social) e à ciência (papel científico).

3.3.1 Papel social do professor

A complexidade da actual sociedade em constante transformação nos âmbitos: económico, político, artístico, científico, tecnológico traz para o âmbito da educação o compromisso de acompanhar tais transformações, uma vez compreendido que a escola trabalha com o conhecimento produzido historicamente e, portanto, também em constante mudança. Mudam a sociedade e a educação e neste contexto está situado o profissional da educação e seu trabalho, sendo ao mesmo tempo sujeito e objecto desta realidade.

Educação é socialização, quando se aprende a ser membro da sociedade. Não existe uma educação única, para cada situação existe um aprendizado, forma-se o cidadão membro de uma classe, com sua profissão, e integrante activo da comunidade que faz parte. O principal motivo para ensinar é a promoção de valores, solidariedade entre os homens, igualdade e reflexão do pensamento. Exige planeamento antes e depois, pesquisa, método, estética, reflexão crítica, sobretudo respeito e ética com o aluno pois, a sociedade faz o homem na mesma medida em que o homem faz a sociedade, (Gil, 1997:31).

Vygotsky (2007), citado por Luzia Magali de Lima¹⁹, sustenta ainda a ideia do papel social do professor ao assumir que educação escolarizada e o professor têm um papel singular no desenvolvimento dos indivíduos. Fazendo junto, demonstrando fornecendo pistas, instruindo, dando assistência, o professor interfere no desenvolvimento próximo de seus alunos, contribuindo para a emergência de processos de elaboração e de desenvolvimento que não ocorriam espontaneamente.

De acordo com Casassus (2007)²⁰, citado por Lima (2009:5286), se entende-se a qualidade da educação como sua própria finalidade, ou seja, a de que as pessoas sejam melhores e com isto, a sociedade seja melhor. Para tanto, há que refletir e saber que tipo de sociedade se quer e com quais características dos indivíduos que a compõem.

Da citação acima, percebe-se que, sem dúvida, o professor é o epicentro da construção da sociedade por constituir uma peça fundamental na formação moral e social do educando, orientando-o na medida do possível em todos os aspectos de sua vida. O educador não apenas orienta no tocante a disciplina que está ministrando, como também tem o dever, e a obrigação de lançar discussões sobre os temas de importância nacional e internacional, e gerar debates sobre os mesmos, de forma a introduzir gradativamente o aluno na sociedade. Em suma, a pesquisa compreende que, para que o papel social do professor se torne eficaz e significativo para o aluno, sociedade assim como para os PEA é preciso que haja uma relação de respeito e consideração entre o professor e aluno, tal como explica o subtítulo subsequente.

3.3.2 Papel científico do professor

Arce, Ramos *et all* (2011:9) destacam que o ensino de ciências designa um campo de conhecimentos e um conjunto de actividades que oferecem uma visão científica do mundo real e o desenvolvimento de habilidades de raciocínio desde a mais tenra idade. Na mesma perspectiva,

¹⁹ <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/profissao-professor-ser-professor.htm> consultado no dia 21 de Setembro de 2020.

²⁰CASASSUS, Juan. El precio de la evaluación estandarizada: la pérdida de calidad y la segmentación social. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Porto Alegre, Anpae, v. 23, n. 1, 2007, p. 71-79.

Corroborando, Bizzo (2009:15-16) explica que o ensino de ciências constitui uma das vias que possibilita a compreensão e o entendimento do mundo, contribuindo para a formação de futuros cientistas.

Das citações acima referidas, a pesquisa compreender como papel científico do professor, estimular a curiosidade científica e orientar os alunos cientificamente, permitindo a introdução e exploração das informações relacionadas aos fenómenos naturais, à saúde, a tecnologia, a sociedade e ao meio ambiente, favorecendo a construção e ampliação de novos conhecimentos.

Conforme destacaram Malacarne e Strieder (2009:76): o professor deve acompanhar os alunos, orientando sua atenção, destacando elementos das situações em estudo considerados relevantes à compreensão dos conhecimentos nelas implicados: analisando as situações para e com o educando e leva-o a comparar, classificar, estabelecer relações lógicas; demonstrando como usar determinados procedimentos da matemática, da escrita; ensina a utilizar o mapa, os equipamentos de laboratório, e outros.

3.3.3 Percepção dos professores sobre os factores que influenciam na qualidade dos PEA

Questionados os professores sobre quais são os factores que influenciam na qualidade dos PEA muitos consideram os seguintes factores: falta de salas de aulas adequadas, fraco apoio dos encarregados de educação tanto aos seus educando, tanto aos professores e fraco incentivo aos professores por parte do governo.

- **Falta de salas de aulas adequadas**

Em Moçambique, ainda existe alunos que estudam em baixos das árvores ou até em salas de construções precária sem carteiras ou outros materiais primordiais que oferecem condiciones mínimas para se considerar uma sala de aula, fazendo que os PEA sejam influenciados por factores externos, como por exemplo os factores meteorológicos. A carência de salas de aulas faz com que muitos alunos estudem em turmas superlotadas, constituindo uma tarefa muito difícil para professores em termos de leccionação, embaraçando assim os PEA, que, de antemão, se pretende que sejam de qualidade.

Em algumas escolas, até mesmo as escolas secundárias de algumas capitais províncias, o número de alunos nas salas de aula chegam a ultrapassar o dobro do limite estabelecido pelas autoridades para o ensino público, registando-se casos em que há apenas um professor para 150 ou mesmo 200 alunos sendo que, para o ensino público, prevê-se um máximo de 80 alunos por sala e o limite de 70 no ensino privado²¹. No caso particular da Escola Primária do 1ª e 2ª Grau de Uahamuza, se desconsiderássemos as salas de aulas precárias, assumindo as 5 salas de aulas que oferecem condições mínimas para PEA, teríamos aproximadamente 265 alunos por sala.

Tal como referiu Cuna (2020)²², sem salas de aulas adequadas, os PEA não fluem condignamente, em algumas situações, os professores chegam a não conhecer todos os seus alunos pois, as turmas são numerosas e por vezes o professor pode ter mais de duas turmas.

É preciso ressaltar que, para prover um bom ambiente físico escolar não depende somente da existência de salas de aulas suficientes, aspectos como: vedações do próprio pátio escolar, campos para realização de desportos, espaços recreativos, entre outros, são de extrema importância na estimulação da aprendizagem. A sala de aula torna-se um espelho do ambiente físico escolar por ser nela onde o aluno fica mais tempo na escola. Contudo, muitas das escolas primárias, sobretudo nos distritos, não tem vedação, campo para desporto e muito menos espaços recreativos.

- **Fraco apoio dos encarregados de educação**

O fraco apoio dos encarregados de educação aos seus alunos assim como destes aos professores é um dos enclaves que influenciam a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem. Segundo Sofia (2020), em algumas comunidades moçambicanas, em particulares no do distrito de Chibuto, os encarregados de educação não colocam em primeiro plano a escolarização dos seus educandos, em detrimento das actividades como: pastorícia, comércio informal, sem deixar

²¹<https://www.dw.com/pt-002/sobrelota%C3%A7%C3%A3o-das-escolas-p%C3%BAblicas-mo%C3%A7ambicanas-ainda-sem-solu%C3%A7%C3%A3o/a-37989627> visto no dia 23 de Outubro de 2020.

²² Cuna, Manuel, professor da Escola Primária 1ª e 2ª Grau de Uahamuza, entrevistado no dia 19 Agosto de 2020 em Chibuto.

de lado a velha promessa de uma vida melhor na vizinha África de Sul assim como os casamentos prematuros tal como referimos nos subcapítulos acima.

O fraco apoio dos encarregados de educação na escolarização dos seus educando pode ser explicado pela fraca escolarização de muitos pais encarregados de educação que, olhando para a sua situação entende que os seus filhos não precisam de uma aprendizagem sistemática para construir um futuro, ou por vezes, havendo vontade por parte do encarregado em escolarizar o seu educando, aquele não consegue fiscalizar ou fazer o devido acompanhamento²³ escolar pelo facto deste ser analfabeto.

- **Elevada Carga horária do aluno**

A questão da carga horária no sector da educação, principalmente a carga horária do aluno é uma questão seria na qualidade dos PEA em Moçambique. Por exemplo, geralmente, os alunos de 2ª grau do ensino primário assim como do ensino secundário chegam a ter aulas de seis (6) cadeiras a quatro (4) por dia (6 cadeiras nas escolas que usam o sistemas de dois turnos e 4 cadeiras para as escolas com 3 a mais turnos).

De acordo com Juvenal (2020), embora seja uma estratégia a ocupação do aluno por maior tempo possível na escola, visto que este tem se desligado do ensino sistematizado fora da escola, esta estratégia acabam interferindo negativamente no aproveitamento escolar do aluno uma vez que, fica em aula por muito tempo (em media 6 horas de aulas) e chegam a ter fadiga. Como uma possível solução para minimizar a problemática da carga horária do aluno, o entrevistado salientou que o governo deveria criar condições para diminuir a carga horária e assegurar a permanência do aluno na escola, como por exemplo, criação e apetrechamento dos espaços recreativos dentro das escolas, fomento das disciplinas extra-curriculares, promoção de desporto, garantir lanche para alunos e professores, entre outras acções.

²³ Auxiliar o educando nas tarefas escolares (TPC – Trabalho para casa), exigir e controlar o aproveitamento e o desempenho, participar nas reuniões de discussão do desempenho escolar do seu educando na sua turma, conhecer o papel de algumas estruturas escolas, entre outras.

- **Uso da língua oficial no sistema de ensino e a questão a localização das escolas**

Por muito tempo, Moçambique usou a língua portuguesa como única e exclusiva para o ensino. O português vive o paradoxo de ser considerado pelo governo uma ferramenta de unidade nacional ao mesmo tempo que é só falado por metade da população, tal como explica a fonte a baixo²⁴. Se considerarmos esta realidade, é fácil assumir que boa parte de moçambicanos só entra em contacto com língua portuguesa nos primeiros anos de ensino sistemático, onde para além de língua, o aluno deve aprender os temas inerentes do ensino sistemáticos.

Contudo, esta situação está sendo acautelado, pelas estratégias do governo ao introduzir o sistema bilingue em Moçambique, no ano 2003, com vista à promoção de uma educação inclusiva temos como vantagens do uso das línguas maternas dos alunos no ensino: a) promoção da valorização e manutenção de línguas desfavorecidas (que podem ser línguas maioritárias ou consideradas como minoritárias); b) valorização da cultura da comunidade falante destas línguas, com vista a desenvolver, ao mesmo tempo, a auto-estima e auto afirmação, protegendo a sua identidade; c) Proteger o direito da criança ao ensino através da sua língua materna, seja língua *Bantu* assim como língua portuguesa sem nenhuma discriminação; d) facilita a comunicação geral entre o professor e o aluno, professor e pais, principalmente na alfabetização inicial; entre outros objectivos, tal como referem Quiraque e Paula (2015)²⁵.

Quanto a localização da escola, Sofia (2020) sustenta que, geralmente, nas zonas rurais as escolas localizam-se distantes das comunidades fazendo com que muitos alunos percorram distancias para chegar a escola, aliadas à factores económicos e sociais já discutidos nos subcapítulos acima, os alunos detende a desistir da escola ou se continuarem, o desempenho escolar tem sido comprometido pelos atrasos na escola.

²⁴ <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/04/em-mocambique-idioma-portugues-se-mistura-com-as-linguas-maternas.shtml>

²⁵ Pequena Abordagem sobre o ensino Bilingue em Moçambique, disponível em https://www.researchgate.net/publication/314078608_PEQUENA_ABORDAGEM SOBRE O ENSINO BILINGUE E M_MOCAMBIQUE

- **Fraco incentivo por parte do governo**

O Desenvolvimento do país em todas as vertentes depende de vários factores, dentre os quais a qualidade de ensino e aprendizagem assegurado pelo professor. Neste contexto, o professor é visto como motor de todos os sectores que condicionam o desenvolvimento socioeconómico do Estado e o governo deveria investir cada vez mais neste sector.

Segundo Matope²⁶ o trabalho de professor é a uma das áreas com os salários mais baixos em Moçambique. Um professor do ensino básico recebe entre 6.000 a 7.500 meticais em média, já o professor do ensino secundário poderá auferir entre 8.000 a 15.000 meticais em média, agravando-se ainda mais para o ensino primário onde as condições de ensino são ainda mais desafiadoras, sendo a base de todo o processo de ensino. Outro aspecto de extrema importância diz respeito ao incentivo à formação contínua do próprio professor. Candula (2020)²⁷ acredita que se o governo investisse mais na formação dos professores, incentivando os com um sistema de bolsas de estudos, os PEA ganhariam mais qualidade, uma vez que os salários são míseros e não conseguem cobrir as necessidades de auto-incremento nos estudos.

4.3 Papel de Encarregado de Educação nos PEA

De acordo com Lourenço (2008:13), A participação dos encarregados de educação na vida académica dos seus educandos na da escola, exige uma boa planificação e implementação conjuntas de actividades entre a escola e os encarregados de educação através da comissão de pais funcional que através desta, os mesmos devem, dentre outras, realizar diversas actividades que concorrem para o fortalecimento permanente da relação entre a escola e comunidade que se traduza no seguinte:

- ✓ Acompanhar activamente a vida escolar;
- ✓ Promover a articulação entre a educação na família e o ensino escolar;

²⁶ <https://merecrute.com/vagas/professores/> consultados no dia 23 de Novembro de 2020

²⁷ Candula, Stiven (2020) entrevistado no dia 26 de Agosto de 2020 em Chibuto.

- ✓ Diligenciar para que o seu educando beneficie efectivamente dos seus direitos e cumpra rigorosamente os deveres que lhe incumbem de correcto comportamento e empenho no processo de aprendizagem;
- ✓ Contribuir para a criação e execução do projecto educativo e do regulamento interno da escola e participar na vida da escola;
- ✓ Cooperar com os professores no desempenho da sua missão pedagógica, em especial quando para tal forem solicitados;
- ✓ Contribuir para o correcto apuramento dos factos em procedimento de índole disciplinar instaurado ao seu educando e, sendo aplicada a este medida correctiva ou medida disciplinar sancionatória, diligenciar para que a mesma prossiga os objectivos de reforço da sua formação cívica, do desenvolvimento equilibrado da sua personalidade, da sua capacidade de se relacionar com os outros, da sua plena integração na comunidade educativa e do seu sentido de responsabilidade;
- ✓ Integrar activamente a comunidade educativa no desempenho das demais responsabilidades desta, em especial informando-se, sendo informado e informando sobre todas as matérias relevantes no processo educativo dos seus educandos; entre outros.

3.4.1 Percepção dos encarregados de educação sobre os factores que influenciam na qualidade dos PEA

Entrevistados os pais e encarregados de educação sobre o que estes percebem como factores que influenciam na qualidade dos PEA em Moçambique levantou-se aspectos como: Má formação dos professores, Fraco profissionalismo por parte de alguns professores, sistema de avaliação, entre outros.

- **Má formação do professor**

A questão de má formação dos professores é um problema visível a todos os níveis da sociedade moçambicana. Como já falamos nas alinhas acima, os anteriores SNE introduziram uma formação de professores de modo que este não levem muito tempo na formação com vista a suprir as necessidades da demandas de professores que o Estado vinha registando. Contudo, os

professores formados nos antigos sistemas de formação não estão sendo submetidos de forma integrar e contínua, tendo em conta que os desafios e os currículos do SNE assim como dos próprios PEA tem mudado constantemente.

- **Fraco profissionalismo por parte dos professores**

O fraco profissionalismo por parte do professor é visto como um entrave na qualidade dos PEA em Moçambique. Celeste José (2020)²⁸, muitos professores não valorizam o papel que os encarregados de educação têm na educação e em todo PEA. A fonte refere que os professores acham que somente eles são detentores de conhecimento, esquecendo que os alunos são também educados nas suas famílias e nas suas comunidades, como também, os professores tem dificultado a interacção entre a comunidade e a escola.

- **Método de avaliação**

A questão de método de avaliação, do aluno em particular, assume um aspecto importante na reflexão em torno da qualidade de ensino em Moçambique. As questões das políticas de passagem automáticas e as escolhas múltiplas nos exames tem sido vistas como a principal razão para a baixa qualidade de ensino em Moçambique, principalmente quando avalia o saber ler e escrever. Segundo Fatima Siteo (2020) (...) *por mais que se melhoram as políticas e currículos educacionais, se o governo não mudar o método de avaliação dos alunos não teremos melhorias na qualidade de ensino pois, os alunos não se darão tempo para estudar por pensarem que não precisam se esforçarem para passarem de classe, mesmo a habilidade na escrita e leitura será muita baixa porque o aluno pensa que só será avaliado o seu "X" na alternativa correcta. As redacções e ditados que ontem fazia-se nas escolas, já não são hoje um método de avaliação, por isso os alunos chegam até aos níveis superiores sem saber ler e escrever ou mesmo estrutural um paragrafo se quer.*

²⁸ Encarregada de educação, entrevistada em Chibuto no dia 24 de Agosto.

3.4 Importância da participação dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos

Depois de ter-se arrolados os papéis do encarregado de educação nos PEA no subtítulo anterior, importa discutir qual seria a importância de participação do encarregado de educação na vida escolar com vista contribuir na melhoria da qualidade dos PEA, sobre tudo em um país onde os estudos apontam para fraca qualidade de ensino e conseqüentemente da educação. A colaboração de todos os sectores da comunidade educativa no funcionamento da escola e nos PEA dos alunos é um aspecto particularmente destacado nos informes e estudos sobre a qualidade de educação em Moçambique.

De acordo com Tiba (2002), citado por Simbine (2014:17), a interacção da família no processo educacional dos filhos tem-se mostrado cada vez mais fundamental para seu desempenho escolar, pressupõe-se que se a união entre família e instituição de ensino for estabelecida condignamente e desde o início da vida escolar de uma criança, esta tenderá a ter um desempenho escolar significativo pois, se a criança estiver bem vai melhorar e se precisar de ajuda para resolver seus problemas, receberá apoio tanto da escola quanto dos pais para solucioná-los.

Deste modo, pode-se aferir que a escola torna-se mais relevante para os alunos quando os seus pais ou encarregados de educação envolvem-se com a mesma de forma regular e permanente, pois, os pais, enquanto grupo interveniente no processo de ensino aprendizagem podem dar um apoio activo às escolas e participar num conjunto de decisões. Numa perspectiva individual, os encarregados de educação podem ajudar a motivar e a estimular os seus filhos, associando-se aos esforços dos profissionais do ensino.

Tal como referiu Libâneo (2008:114) a escola não pode ser mais uma instituição isolada e separada da realidade circundante, mas integrada numa comunidade que interage com a vida social mais ampla com vista a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Sendo que, quanto maior for o envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, maior seria a eficácia dos PEA pois, facilmente os professores e encarregados de

educação estariam em frequente comunicação e interacção, proporcionando rapidez ao identificar factores negativos inerentes aos PEA assim como a resolução conjunta dos mesmos.

Com intuito de analisar a influência da participação dos pais para uma melhor aprendizagem dos seus educandos a presente pesquisa inquiriu oito (8) encarregados de educação e com recurso a abordagem qualitativa, os resultados mostraram que os professores estão sem apoio dos pais na educação dos alunos, remetendo apenas à escola a responsabilidade de ensinar e educar. Contudo, o governo tem criados estratégias que consistem na exigência da participação dos pais na organização e gestão da escola corresponde a novas formas de relações entre escola e sociedade, são exemplo dessas estratégias a criação do conselho da escola, o pai da turma, entre outras.

Infelizmente, a realidade moçambicana mostra que a relação entre escola e família tem-se resumido à comunicação de notas e frequência escolar e resultados de aprendizagem com a solicitação de ajuda para resolver problemas disciplinares e financeiros, relação esta que normalmente não inclui o respeito e reconhecimento dos pais como educadores responsáveis por seus filhos.

3.6 Importância da interacção entre professor e encarregado de educação

A relação ou interacção entre professor e encarregado de educação é de extrema importância para os PEA do aluno pois, para que os PEA do aluno, assim como, para que o papel social do professor se efective, é preciso que relação professor e encarregado de educação ocorra de forma a colaborar com a construção do valores sociais e científicos do aluno que serão visto na vida social e económica da sua comunidade.

De um modo geral, Luzia Magali de Lima²⁹ sublinha que é importante que o professor tenha conhecimento da realidade de cada aluno, pois ficaria inviável tentar um esforço para buscar uma pedagogia que privilegia a qualidade de educação, desconhecendo a própria realidade social de cada indivíduo, sendo que estes aspectos são geralmente visíveis com a interacção do professor e a comunidade. Dessa forma, o professor buscará desenvolver outras habilidades, exigindo o

²⁹<https://meuartigo.brasescola.uol.com.br/educacao/profissao-professor-ser-professor.htm>

esforço do aluno dentro de limites compatíveis a cada realidade, assim, o aluno terá uma visão crítica e capacidade de processar informações importantes à sua própria vivência, familiar e social.

A escola é o espaço físico que actua directa e indirectamente na vida de cada pessoa. O conhecimento significa um legado da humanidade, uma forma de compreender determinada situação. Para ser professor não basta que se tenha domínio sobre determinado conteúdo, domínio de sala e/ou um mero apresentador de disciplinas, mas sim deve saber ser e estar diante dos alunos, encarregados de educação e comunidade.

Considerações Finais

Em jeito de considerações finais, lembrar que a pesquisa tinha como objectivo compreender o papel do Professor e do Encarregado de Educação nos Processos de Ensino e Aprendizagem em Moçambique, visto que os PEA têm sido, nos últimos tempos, objecto de várias discussões, principalmente no que se refere às políticas adoptadas e à qualidade do ensino em Moçambique, facto que fomenta divergências entre os intervenientes dos PEA, principalmente entre os professores e encarregados de educação no que tangem a culpabilidade da fraca qualidade do ensino e educação em Moçambique. Para seguir o seu objectivo, a pesquisa usou a abordagem qualitativa apoiada pelos métodos descritivo, analítico explicativo e técnicas documental, bibliográfica e de entrevista.

Quanto a população e amostra, embora não seja um estudo meramente de caso, a pesquisa procurou entrevistar treze (13) pessoas, dos quais cinco (5) professores e oito (8) encarregados de educação dos alunos que estudam na Escola Primária do 1ª e 2ª Grau de Uhamuza no distrito de Chibuto na província de Gaza, pretendendo que esta amostra seja representativa nacional. De referir que também foram buscados exemplos de outras escolas a nível de Moçambique.

Para compreender o papel dos professores e encarregados de educação nos PEA em Moçambique, a pesquisa optou por, primeiro avaliar o impacto das políticas de educação, sendo que, para esta avaliação precisou-se de identificar os instrumentos orientadores destas políticas, tendo concluído que as políticas educacionais em Moçambique são orientados pela Constituição da República, SNE, Plano Estratégico de Educação, Programa quinquenal do Governo (PARP, PES, CFMP e OGE) e a Agenda2025.

A pesquisa avaliou o impacto das políticas educacionais tendo em conta a questão da qualidade de ensino e educação em Moçambique, tendo concluído que o acesso aos serviços de educação e ao direito à educação em Moçambique apesar de mostrar melhorias significativas, não correspondem aos 100% desejados e estipulados pelo ODM. Por sua vez, o aumento da demanda no acesso escolar tem enfraquecido a qualidade de ensino e de educação, desafiando as políticas educacionais e os decisores políticos nacionais. Esta realidade enfraquece os esforços rumo ao desenvolvimento do país pois, poucos que conseguem se formar, perdem competitividade na

busca pelo emprego em detrimento da preferência empresarial e de outros sectores produtivos em contratar a mão-de-obra estrangeira.

A pesquisa também discutiu as possíveis barreiras que influenciam na eficácia das políticas educacionais em Moçambique, onde classificou em dois grupos nomeadamente: a) barreiras de carácter institucional – insuficiência de salas de aulas e b) barreiras de carácter socioeconómico – fraco nível de apoio familiar à educação, casamentos prematuros e discriminação por género.

No que se refere ao papel do professor nos PEA, a pesquisa conclui que o professor tem dois papeis de extrema importância no âmbito dos PEA nomeadamente; Papel social – por ser o epicentro da construção da sociedade e constituir uma peça fundamental na formação moral e social do educando, orientando-o na medida do possível em todos os aspectos de sua vida, Papel científico – por estimular a curiosidade científica e orientar os alunos cientificamente, permitindo a introdução e exploração das informações relacionadas aos fenómenos naturais, à saúde, a tecnologia, a sociedade e ao meio ambiente, favorecendo a construção e ampliação de novos conhecimentos.

Procurando saber dos professores quais os factores que influenciam na qualidade dos PEA, a pesquisa identificou a falta de salas de aulas adequadas, fraco apoio moral e financeira dos encarregados de educação aos seus educandos, elevada carga horária, uso da língua oficial no sistema de ensino como única e exclusiva, localização das escolas e fraco incentivo aos professores por parte do governo.

No que tange ao papel do encarregado de educação nos PEA, a pesquisa conclui que o encarregado de educação tem o papel de acompanhar activamente a vida escolar, promover a articulação entre a educação na família e o ensino escolar, diligenciar para que o seu educando beneficie efectivamente dos seus direitos e cumpra rigorosamente os deveres que lhe incumbem de correcto comportamento e empenho no processo de aprendizagem, contribuir para a criação e execução do projecto educativo do regulamento interno e participar na vida da escola, entre outros papeis.

Procurando saber dos encarregados de educação quais os factores que influenciam na qualidade dos PEA, o estudo conclui que questões tais como: má formação dos professores, a falta de profissionalismo e a metodologia de avaliação usada no SNE concorrem para a fraca qualidade dos PEA em Moçambique.

Referente à importância da participação dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, o estudo conclui que a interacção da família no processo educacional dos filhos tem-se mostrado cada vez mais fundamental para seu desempenho escolar, pressupõe-se que se a união entre família e instituição de ensino for estabelecida condignamente desde o início da vida escolar de uma criança, esta tenderá a ter um desempenho escolar significativo pois, se a criança estiver bem vai melhorar e se precisar de ajuda para resolver seus problemas, receberá apoio tanto da escola quanto dos pais para solucioná-los.

Deste modo, pode-se aferir que a escola torna-se mais relevante para os alunos quando os seus pais ou encarregados de educação envolvem-se com a mesma de forma regular e permanente, pois, os pais, enquanto grupo interveniente no processo de ensino aprendizagem podem dar um apoio activo às escolas e participar num conjunto de decisões. Numa perspectiva individual, os encarregados de educação podem ajudar a motivar e a estimular os seus filhos, associando-se aos esforços dos profissionais da educação sistemática.

Por fim, a pesquisa discutiu a importância da interacção entre professor e encarregado de educação, tendo ressaltado que, para que o papel social e científico do professor se efective, é preciso que a relação entre o professor e encarregado de educação ocorra de forma a colaborar na construção dos valores sociais e científicos do aluno que, por sua vez serão vistos na vida social e económica da sua comunidade, pois ficaria inviável tentar um esforço para buscar uma pedagogia que privilegia a qualidade de educação, desconhecendo a própria realidade social de cada indivíduo, sendo que estes aspectos são geralmente visíveis com a interacção do professor e a comunidade.

Referências bibliográficas

Alves, Bruna. *et al* (2010) *Conceito de Ensino, Alfabetização e Linguagem*, Universidade Cascavel, disponível em;

<http://cacphp.unioeste.br/eventos/iisimposioeducacao/anais/trabalhos/43.pdf> Consultado no dia 25 de Novembro de 2019.

Arce, Ramos *et all* (2011) *O Ensino de Ciências: factores intrínsecos e extrínsecos que limitam a realização de actividades experimentais pelo professor dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Investigações em Ensino de Ciências*, Porto Alegre.

AfriMAP. (2012) *Moçambique: A Prestação Efectiva de Serviços Públicos no Sector da Educação*. Editoras OPEN SOCIETY FOUNDATIONS, Joanesburgo, África do Sul.

Basilio, G. (2010) *O Estado e A Escola na Construção da Identidade Política Moçambicana*. Tese (Doutorado em Educação) Pontifícia Universidade de São Paulo. São Paulo.

Bonde, Rui. (2016) *Políticas públicas de educação e qualidade de ensino em Moçambique*, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.

Boletim da República (2018) Lei do Sistema Nacional de Educação – Lei 18/2018 de 26 de Dezembro, I Série, Número 254. Publicação Oficial da República de Moçambique, Maputo.

Bizzo, Nelio. (2009) *Ciências: fácil ou difícil?*, Biruta, São Paulo.

Bruner, J. (1960). *The process of education*. Cambridge, MA: Havard University Press.

Casanova *et all*. (2018) *Teorias de Aprendizagem*, Universidade de Lisboa. Lisboa.

Díaz, S. A. (2003) *Avaliação da qualidade das escolas* (1ª ed.), Edições ASA, Portugal:

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2020, <https://dicionario.priberam.org/professor> [consultado em 17-06-2020].

Dourada, Luís. *et al* (2007) *A Qualidade da Educação: conceitos e definições*, Volume 24, Editora Jair Santana Moraes e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Brasília.

Duarte, *et all.* (2014) *As Ciências Sociais e Humanas, Debate Teórico e Prático em Moçambique*, Editora Educar-UP, Maputo.

Gil AC. (1997). *O compromisso social do professor: Metodologia do ensino superior*. 3ª ed, Atlas, São Paulo.

Golias, M. (1993) *Sistemas de ensino em Moçambique: passado e presente*. Editora Escolar, Maputo.

Gómez, A (1997), *Qualidade do ensino e desenvolvimento profissional do docente como intelectual reflexivo*

Gadotti, Moacir (2003) *Boniteza de um sonho: ensinar e aprender com sentido*, Grubhas, São Paulo: Disponível: <http://smeduquedecaxias.rj.gov.br/nead/Biblioteca/Forma%C3%A7%C3%A3o%20Continuada/Artigos%20Diversos/BONITEZA%20DE%20UM%20SONHO%20Ensinar-e-aprender%20com%20sentido%20-%20gadotti.pdf>

Fernández, *et al* (1998) *Didáctica e optimização de processo de Ensino e Aprendizagem*, Instituto Pedagógico Latino-americano e Caribeño, Havana, Cuba.

<https://noticias.mmo.co.mz/2019/05/professores-primarios-passam-a-ser-formados-em-tres-anos-a-partir-de-agosto.html> consultado em Janeiro de 2020.

<https://www.trabalhosgratuitos.com/Sociais-Aplicadas/Psicologia/A-aplica%C3%A7%C3%A3o-da-teoria-do-behaviorismo-na-educa%C3%A7%C3%A3o-206319.html> consultada no dia 23 de Junho de 2020

<https://www.voaportugues.com/a/mocambique-investimentos-educacao/4335868.html> consultado no dia 29 de Dezembro de 2019.

<https://merecrute.com/vagas/professores/> consultados no dia 23 de Novembro de 2020

<http://dev.portaldogoverno.gov.mz/por/Imprensa/Noticias/Governo-esta-a-corriger-a-distribuicao-da-rede-escolar-em-Gaza> consultado no dia 23 de Dezembro de 2019.

<http://opais.sapo.mz/falta-do-livro-nas-escolas-publicas-dificulta-ensino-e-aprendizagem> consultado no dia 18 de Dezembro de 2019.

<https://www.researchgate.net/publication/314078608> PEQUENA ABORDAGEM SOBRE O ENSINO BILINGUE EM MOCAMBIQUE

<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/profissao-professor-ser-professor.htm> consultado no dia 21 de Setembro de 2020.

<https://www.dw.com/pt-002/sobrelota%C3%A7%C3%A3o-das-escolas-p%C3%BAblicas-mo%C3%A7ambicanas-ainda-sem-solu%C3%A7%C3%A3o/a-37989627> visto no dia 23 de Outubro de 2020.

<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/profissao-professor-ser-professor.htm>

<http://opais.sapo.mz/mais-de-465-mil-alunos-do-ensino-primario-desistiram-de-estudar-em-2017> consultado no dia 23 de Dezembro de 2019.

Libâneo, C.(1994) *O processo de ensino na escola*. Editora Cortez, São Paulo.

Lima, Jucimara (2009) *Função social do professor e a qualidade da Educação: Uma imagem em formação*, UFPR

Lundin, I, B. (2016) *Metodologia de Pesquisa em Ciências Sociais*, Editora Escolar: Maputo, Moçambique.

Malacarne e Strieder. (2009) *O desvelar da Ciência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: um olhar pelo viés da experimentação*, Rio Grande do Sul. Disponível em: www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_007/artigos/.../Artigo_10

Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (2017) *Manual dos Círculos de Interesses*, MEDH, Maputo.

Ministério de Educação. (2012) *Plano Estratégico da Educação 2012-2016*, MINED. Maputo.

República de Moçambique (2015) *Plano Quinquenal do Governo 2015-2019*, Maputo.

República de Moçambique (2013) *Agenda 2025: Visão e Estratégicas da Nação*, Agenda 2025, Maputo.

República de Moçambique (2015) *Relatório sobre os seis objectivos da Educação Para Todos: Exame Nacional 2015*. Maputo

Salvador, *et al.* (2000) *Psicologia do Ensino*, Editora Artes Médicas Sul, Porto Alegre

UNESCO. (1996). Um Tesouro por Descobrir: Edições ASA, S.A. disponível no link: http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf

Simbine, Abílio. (2014) *Análise dos factores que influenciam a qualidade de ensino-aprendizagem no ensino básico na 5ª classe das escolas completas de Benfica Nova e Khongolote no Município da Matola*, UEM. Maputo

Pessoas entrevistadas

1. Sofia Quefasse Paulino - Professora da Escola Primaria do 1ª E 2ª Grau Uahamuza, entrevistada aos 24 de Agosto de 2020 em Chibuto.
2. Juvenal Macuacua - professores do nível básico na Escola Primaria do 1ª E 2ª Grau Uahamuza, entrevistado no dia 27 de Agosto, em Chibuto.
3. Manuel Cuna - professor da Escola Primaria 1ª e 2ª Grau de Uahamuza, entrevistado no dia 19 Agosto de 2020 em Chibuto.
4. Celeste José Tlhovo - encarregada de educação entrevistada no dia 24 de Agosto de 2020 em Chibuto.
5. Fátima Arando Siteo- encarregada de educação entrevistada no dia 24 de Agosto de 2020 em Chibuto.
6. Eriqueta Fanuel Covane- encarregada de educação entrevistada no dia 24 de Agosto de 2020 em Chibuto.
7. Filomena Alfredo Tsambe- encarregada de educação entrevistada no dia 24 de Agosto de 2020 em Chibuto.
8. Ofélia Zitha- professora da Escola Primaria 1ª e 2ª Grau de Uahamuza, entrevistado no dia 19 Agosto de 2020 em Chibuto.
9. Stiven Vigório Jacinto Cambule - professor da Escola Primaria 1ª e 2ª Grau de Uahamuza, entrevistado no dia 26 Agosto de 2020 em Chibuto.

10. Angelina Malembe - professora da Escola Primaria 1ª e 2ª Grau de Uahamuza, entrevistado no dia 30 Agosto de 2020 em Chibuto.
11. Gizela Fabião Siteo - encarregada de educação entrevistada no dia 24 de Agosto de 2020 em Chibuto.
12. Ibraimo Ordem - encarregado de educação entrevistada no dia 24 de Agosto de 2020 em Chibuto.
13. Flávio Sigauque- encarregada de educação entrevistada no dia 24 de Agosto de 2020 em Chibuto.

Anexo 1

Recomendações

Para melhorar os processos de ensino e aprendizagem em Moçambique, o presente estudo recomenda:

- I. Criação de estratégias com vista a melhorar a interacção entre os intervenientes dos processos de ensino e aprendizagem, principalmente, entre o professor e encarregado de educação – embora existam estratégias neste âmbito, como por exemplo o Concelho da Escola é importante referir que em muitas escolas, o funcionamento deste órgão não tem trazido um impacto significativo que contribua para o incremento da qualidade dos processos de ensino e aprendizagem.
- II. Aumentar o número ou a rede escolas já existente (construindo salas de aulas adequadas e que estimulam a vontade do aluno em aprender, construir parques recreativos escolares e promover o desporto escolar).
- III. Diminuir a carga horária do aluno e ao mesmo tempo cria-se condições para que este permaneça na escola na maior parte do tempo do dia.
- IV. Incentivar os professores no incremento da sua formação com estratégia para garantir o melhoramento da qualidade de ensino em Moçambique.